Anno XXVIII — Sexta feira 24 de Setembro de 1852. — N. 215.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
Pagamento dos trimestres.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	24 de Agosto	Minas	14 de Agosto
Maranhão	8 de Setbr.	S. Paulo	7 de dito
Ceará	11 de dito	R. de J.	14 de Setbr.
Parahiba	17 de dito	Bahia	18 de dito

DIAS DA SEMANA.
20 Seg. S. Eustaquio
21 Terc. ✠ S. Matheus Ap.
22 Quart. S. Mauricio.
23 Quint. S. Lino.
24 Sext. Nossa S. das Merces.
25 Sab. S. Justina.
26 Dom. 17. Cleofas: S. Fermino.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel*, 3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda, 2, e 5, ás 10 horas.
2. *vara do civel*, 4, e sabbados ao meio dia
Relação, Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente a 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas e 6 minutos da m.
Minguante a 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova a 13, as 5 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista a 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia	3 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili	9 de Maio.
Russia	30 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 23 DE SETEMBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . 1$940
Ditos mexicanos . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 1037 DE 30 DE AGOSTO DE 1852.

Concede a Irenêo Evangelista de Souza privilegio exclusivo por 30 annos para a navegação a vapor no rio Amazonas.

Tomando em consideração o que me representou Irenêo Evangelista de Souza, pedindo a faculdade de incorporar uma companhia para o estabelecimento da navegação por vapor no rio Amazonas: hei por bem, de conformidade com o § 1º do art. 2 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850, conceder-lhe o privilegio exclusivo por 30 annos para o dito fim, sob as condições que com este baixam assignadas por Francisco Gonçalves Martins, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio; ficando porém o contracto dependente da approvação do corpo legislativo no que respeita a isenção de direitos, de que trata a primeira parte da oitava das referidas condicções. O mesmo ministro o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1852, 31º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*Francisco Gonçalves Martins*

Condições a que se refere o decreto desta data e com as quaes se contracta com Irenêo Evangelista de Souza a navegação por vapor no rio Amazonas.

1.ª O emprezario se obriga a incorporar dentro de tres mezes, contados da data do contracto, uma companhia com o capital nunca menor de 1:200,000, a qual terá por fim sustentar a navegação regular por vapor nas duas linhas de que trata a condição segunda. Na falta da incorporação dentro do prazo designado, incorrerá o emprezario na multa até 10:000,000, e na pena de ficar de nenhum effeito o contracto.

2.ª A primeira linha da navegação começará da cidade de Belém, capital da provincia do Grão-Pará, e irá até a cidade da barra do Rio Negro, capital da provincia do Amazonas: a segunda seguirá desta cidade e chegará a Nauta, povoação da republica do Perú. Em ambas as linhas os vapores tocarão nos pontos intermedios que fórem designados nos regulamentos do governo de accordo com a companhia; e ahi se estabelecerá tambem o tempo de demora em cada um delles: sujeito tudo ás modificações que aconselharem as conveniencias do publico e a experiencia, conciliadas com os interesses da empresa.

3.ª O governo concede á companhia o privilegio exclusivo por 30 annos para só ella ter empresa de navegação por vapor entre os pontos designados no artigo antecedente, e além disto nos primeiros 15 annos lhe prestará uma subvenção annual de 160:000,000 pelo serviço da primeira linha, repartidos pelo numero de viagens redondas, tendo lugar o pagamento no fim de cada uma dellas, da quota que lhe corresponder, ou nesta côrte, ou na provincia do Pará, como aprouver a companhia.

4.ª Pelo serviço da segunda linha receberá a companhia a subvenção que der o governo do Perú, cujo pagamento comtudo o governo imperial garante, realisando-o pela mesma fórma estabelecida na condicção antecedente não sendo nunca menor de 40:000$ por anno, repartidos pelo numero de viagens.

5.ª A companhia nos cinco primeiros annos do contracto he obrigada a fazer uma viagem redonda cada mez na primeira linha; nos cinco annos subsequentes tres viagens em cada dous mezes, e dahi em diante duas mensalmente, emquanto durar o privilegio. Na segunda linha fará no primeiro anno tres viagens, quatro no segundo, e seis em cada um dos tres seguintes. Se o serviço desta segunda linha tiver de continuar, o que o governo deverá declarar no fim do quarto anno, a companhia será obrigada pelas mesmas condições a fazer uma viagem cada mez.

6 Os vapores do serviço das linhas deverão ter a força necessaria para realisar as viagens com a conveniente presteza, fazendo pelo menos a marcha, termo medio, de 8 milhas por hora na subida do rio, com as proporções precisas para o commodo transporte do passageiros e de mercadorias: em todo o caso serão sujeitos a exames e á approvação do governo imperial.

7. Quando em consequencia de sinistro ou de inconveniente de força maior, o vapor não completar a viagem redonda, o governo pagará sómente á companhia a quantia correspondente a distancia navegada, calculada pelo numero de milhas em relação ao preço da viagem redonda.

8. Os vapores da companhia serão nacionalisados brazileiros, seja qual fôr o lugar da construcção, e isenta a acquisição delles de quaesquer direitos de transferencia de propriedade ou matricula. Observa-se-ha a respeito de suas tripulações o mesmo que se pratica com as das embarcações nacionaes.

9. Se a companhia deixar de verificar o numero de viagens estipulado no contracto e nos periodos designados, não só perderá a quantia correspondente ás viagens que de menos fizer, mas tambem incorrerá na multa, que lhe será imposta pelo governo, de 1 a 4:000,000 por cada falta; e na pena de perda do privilegio e da subvenção, se a navegação fôr interrompida por mais de 6 mezes.

10. Os vapores da companhia transportarão gratuitamente as malas do correio e a correspondencia official, sendo os respectivos commandantes obrigados ao recebimento e á entrega nas estações competentes, dando os convenientes recibos e os exigindo das agencias ou pessoas por ellas devidamente autorisadas.

11. Será tambem gratuito o transporte em cada viagem dos ditos vapores: 1.º de quatro passagens do estado, mas sem comedorias: 2º de quaesquer sommas de dinheiro pertencentes aos cofres publicos; 3º, de uma carga por conta do governo não excedente de duas toneladas; 4º, de dez praças de pret, que pagarão sómente comedorias. Por tudo mais que o governo tiver de mandar conduzir pagará 10 % menos do que o preço estabelecido para os particulares.

12. Em caso de transporte por parte do governo, de polvora, ou de quasquer outros generos sujeitos a explosão, este poderá ser realisado em barcos proprios, rebocados pelos vapores da companhia, pagando o governo por este serviço o frete que fôr convencionado, comtanto porém que a lotação destes barcos não exceda de 50 toneladas.

13. A companhia organisará e submetterá á approvação do governo a tabella de preços de passagem e de frete que deverão pagar os particulares, não sendo licito altera-la sem previa autorisação do mesmo governo.

14. Durante os 30 annos do privilegio fundará a companhia, nas immediações do Amazonas e dos seus confluentes, 60 colonias de estrangeiros ou de indios, devendo ser os primeiros da nação que o governo designar. Para este fim lhe será concedida gratuitamente a porção de terreno necessaria para as colonias ou aldeamentos, não podendo cada um destes estabelecimentos occupar menor espaço do que o indispensavel para a sustentação de 3,000 habitantes.

15 As colonias que a companhia fundar gozarão das mesmas vantagens e isenções concedidas ou que se concederem a iguaes estabelecimentos no imperio, uma vez que não se opponham as circumstancias especiaes da localidade e ás conveniencias administrativas.

16. Não concorrerá o governo com despeza alguma para fundação das colonias ou dos aldeamentos; mas dará a companhia toda a protecção e auxilio para facilitar o contracto, venda e estabelecimento, tanto dos colonos como dos missionarios que a companhia tiver de contractar e fazer transportar; e bem assim para remover quaesquer embaraços imprevistos que se opponham á marcha e desenvolvimento da empresa, precedendo reclamação da companhia, e verificada a necessidade de provincias.

17. A protecção de que trata a condição anterior comprehende mesmo o auxilio de destacamentos militares collocados onde se julgar conveniente.

18. O governo concederá gratuitamente á companhia, mediante certas e determinadas condições, e o exclusivo por todo o tempo do contracto, o terreno necessario, se o houver de voluto para a construcção de um dique na cidade de Belém.

19. He garantida á companhia a preferencia durante o privilegio, em igualdade de condições, para empresas de navegação dos confluentes do Amazonas, e de construcção de quaesquer vias de communicação lateral que interessem a mais de uma provincia ou a estado vizinhos, facilitando suas reciprocas relações.

20. Este contracto fica de nenhum effeito, e a companhia incorrerá além disto na multa até de 20:000,000, se dentro de seis mezes de sua data não começar as viagens na primeira linha: e na segunda em prazo maior que lhe fôr designado. Os 30 annos do privilegio contar-se-hão do dia em que começarem as viagens.

21. As obrigações contrahidas pela companhia para com o governo imperial, tendentes a regularisar a navegação contractada, serão extensisivas para com o governo Peruano, na parte pertencente ao seu territorio.

Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1852.
Francisco Gonçalves Martins.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O Presidente da provincia attendendo a conveniencia de remover quasquer duvidas que possam suscitar-se por occasião de proceder-se a eleição de eleitores, e deputados á assembléa geral legislativa, e a fim de que a dita eleição se faça com toda a regularidade e formalidades prescriptas por lei ordena, que se observem as seguintes instrucções.

Art. 1 Cada uma das parochias da provincia dará o numero de eleitores que lhe cabe, segundo se acha declarado na tabella abaixo transcripta.

Art. 2. Os juizes de paz mais votados, a quem compete a presidencia das mezas parochiaes, nos editaes que expedirem em virtude do art. 14 da lei regulamentar das eleições, deverão declarar o numero de eleitores que cabe dar as respectivas parochias. (aviso de 18 de junho 1849.)

Art. 3. Nas parochias em que não tiver avido eleição em alguns dos annos de 1842 e 1844, ou em ambos elles, dever-se-ha tomar por base para determinar o numero de eleitores as duas primeiras eleições que se fizeram posteriormente á essa epocha, e o numero de votantes ultimamente qualificados; de sorte que o numero de eleitores não exceda o minimo dos que houver dado a parochia em alguma dessas eleições; salvo o accressimo até a quinta parte mais, permittido pelo art. 52, segunda parte da lei; advertindo porem que este accressimo não deverá ter lugar senão quando pelo augmento do numero de votantes, tiver direito á elle a respectiva parochia (avisos de 2 de novembro de 1846 § 5, e 27 de junho de 1849.)

Art. 4. Naquellas parochias em que não tiver havido mais que uma eleição desde 1842 até o presente, dever-se-ha regular o numero de eleitores pelo de votantes ultimamente qualificados, seguindo-se a regra estabelecida na primeira parte do art. 52 da lei (avisos de 31 de dezembro de 1846 § 2, e 30 de janeiro de 1849 § 4.)

Art. 5. Nas parochias em que não se tiver podido concluir a qualificação do corrente anno, servirá a do anno anterior tanto para á chamada dos votantes, como para a designação do numero de eleitores. Considera-se concluida a qualificação logo que as juntas qualificadoras tenham terminado os seus trabalhos, uma vez que nenhum recurso se tenha dellas interposto para os conselhos municipaes, e no caso de se haver recorrido para os ditos conselhos, logo que estes tenham funccionado, e remetido ao presidente da junta da qualificação a relação das pessoas, cujos recursos houverem sido attendidos. (avisos de 30 de abril e 25 de maio de 1849, e instrucções de 28 de junho de 1849, art. 11.)

Art. 6. Nas parochias em que o numero de votantes ultimamente qualificados não chegar a dar um numero de eleitores igual ao minimo dos que deu nas eleições de 1842 e 1844, á razão de um eleitor, por cada 40 votantes, dever-se-ha restringir o numero de eleitores ao que der o numero de votantes (aviso de 12 de fevereiro de 1848.)

Art. 7. Quanto as parochias cujo numero de eleitores não vai declarado na tabella, quer seja por não constar o numero dos que deram nas eleições anteriores, quer por não terem vindo as qualificações deste anno, deverão as camaras municipaes respectivas, tendo em vista os livros das actas das eleições anteriores e as qualificações ultimas, e observando as regras a cima prescriptas, declarar o numero de eleitores, que lhes cabe dar, e communica-lo immediatamente aos juizes de paz respectivos, participando-o ao governo com os fundamentos da deliberação que tomarem.

Art. 8. Se os juizes de paz das parochias em que tal falta se der, não houverem recebido a communicação de que trata o artigo antecedente até o dia em que devem expedir os editaes de convocação (17 de outubro proximo futuro) farão a declaração por si mesmos, de sorte que em nenhum caso se deixe de mencionar nos editaes o numero de eleitores, que deve dar cada parochia.

Art. 9. No processo eleitoral deverão os juizes de paz, presidentes e as mesas parochiaes observar a lei de 19 de agosto de 1846, as instrucções de 28 de junho de 1849, e mais disposições posteriores; tendo todo o cuidado em que a eleição se faça impreterivelmente no dia marcado por lei (7 de novembro) para que no dia 6 de dezembro seguinte se reunão os eleitores nos collegios eleitoraes para celebrarem a sessão preparatoria, afim de ter lugar a eleição de deputados no dia seguinte, 7 de dezembro (aviso de 21 de julho de 1849.)

Palacio do governo de Pernambuco 18 de setembro de 1852.
Francisco Antonio Ribeiro.

EXTERIOR.

CARTAS SOBRE A INGLATERRA.

Londres 9 de julho de 1852.

Ainda não he tempo de apreciar o resultado geral das eleições; ainda não conhecemos senão as da cidade, e cumpre esperar pelas dos condados, que provavelmente restabelecerão um pouco a balança ministerial. Hoje não vos fallarei senão da physionomia destas eleições, que tão singularmente contrastam com as nossas. Em França vota-se em toda parte no mesmo dia; todos os escrutinios se abrem e fecham a mesma hora, e a noite ou no dia seguinte he conhecido todo o resultado. Aqui as eleições duram oito ou dez dias; fazem-se primeiro as da cidade e depois as do campo.

He Londres quem habitualmente dá o signal, ou he pelo menos a *cité'*, pois que ha districtos que fazem a sua eleição no segundo e no terceiro dia. Assim, foi no dia 6 que se fez a eleição na *cité* e nos districtos de Mary-le-Bone, Finisbury, Tower-Hamlets e Lambeth, e no dia 7 em Westminster e Southwark. Todos estes districtos, cuja população he de 500,000, de 300,000 e de 250,000 almas, compõem isso a que se chama cidade de Londres. Liverpool e Manchester votaram tambem no primeiro dia.

Ha differentes modos de votação. Temos em primeiro lugar a *nomeação* que se faz em publico sob a presidencia do shérif. Reunidos os eleitores, as vezes em uma sala, ás vezes em campo aberto, apresentam-se os candidatos sobre um estrado, e rodeados dos seus amigos solicitam os votos dos seus concidadãos. Vota-se então por acclamação, isto he, levantando a mão, e os shérifs declaram que a escolha dos eleitores recahio em tal ou tal candidato.

Quando a eleição não he contestada, basta esta votação; a mesa declara a nomeação valida, e dá-se esta por terminada. Quando ha, porém, outros concurrentes, a nomeação não he senão uma ceremonia preparatoria, sem caracter legal Nada prova; porquanto, como todos sabem que haverá um escrutinio, poucos são os que sabem de casa para vociferar e jogar o soco na praça publica. Neste caso, quando a mesa declara que a votação foi em favor deste ou daquelle candidato, pede o concurrente um escrutinio, que tem lugar no dia seguinte. Levantam-se então nos differentes pontos da cidade ou do districto barracas de madeira, onde os eleitores vão votar.

Sabeis que em opposição ao que se pratica em França, o voto aqui he publico; o eleitor declara seu nome e qualidade, presta juramento de identidade, e vota tantas vezes quantos são os representantes a eleger. Cada uma destas barracas custa mil francos, que são pagos pelos candidatos. A estas despezas póde dar-se o nome de gastos miudos; o que custa mais são as commissões, os annuncios, as bandeiras, os agentes eleitoraes, os advogados encarregados de recrutar e de doutrinar os eleitores, os portadores de annuncios que passeiam todo o dia pela cidade com grandes cartazes as costas, os omnibus e as carruagens que vão buscar os eleitores as suas casas, os carros que correm as ruas com bandas de musica, e as lojas de bebidas abertas permanentemente para refrescarem ou aquecerem os partidarios. Ha eleição que custa 50,000 e mesmo 100,000 francos; nem a todos he dado ir a Corintho.

E ainda assim as eleições de hoje são uma ninharia; como degeneraram das de outr'ora! Anteriormente, nessas epocas a que o bill de reforma pôz termo, havia eleições que duravam quinze dias. Durante esses 15 dias era preciso percorrer as ruas em caleche a quatro cavallos, fazer Deos sabe quantos discursos, emquanto os amigos, homens e mulheres, iam a todas as lojas recrutar votos.

Em França póde ter um candidato os mesmos cuidados moraes, mas não tem por certo a mesma fadiga physica. Ninguem póde fazer idéa de quanto he ardua esta tarefa. He ardua em todas as estações, e hoje mais que nunca. Parece que em Paris tem feito um calor canicular; Londres não tem ficado atrás. O sol da Inglaterra, a que os Italianos chamam lua de Napoles, brilha ha oito ou dez dias com explendor meridional.

Dizem que na America do Sul a continuação do Céo azul acaba por fim por entristecer; aquelle que viesse hoje a Londres em busca da chuva ficaria muito desapontado, acharia o Tamisa privado das suas neblinas proverbiaes. Lamento os candidatos, parece-me que não tenho de ver o regimen parlamentar inglez estabelecido entre os Napolitanos; quem me dera vê-los expostos a semelhantes exercicios!

Quando a eleição não he contestada, a tarefa torna-se comparativamente facil. Assim fui ver a nomeação de Mary-le-Bone, e achei em Portland Place uma barraca de taboas rodeada de trezentos a quatrocentos individuos, que não pareciam ser a nata dos eleitores, que esparavam com paciencia, mão grado os raios de um sol ardente. Chegaram depois dous candidatos em carruarem descoberta puxada a quatro cavallos, com ramos nos chapéos e nas casacas. Fez cada um o seu discurso aos eleitores, e como não havia concurrentes, foram declarados eleitos, e deu-se a ceremonia por terminada.

Na *cité'* foi o negocio mais serio e mais longo. As commissões que dirigem os trabalhos eleitoraes tinham ajustado entre si que não haveria opposição, e que seriam reeleitos os quatro representantes actuaes; mas alguns eleitores, que não estavam satisfeitos com lord John Russell, não estiveram pelos autos, e ao atar das feridas apresentaram um novo candidato. Foi só para este que se fizeram despezas de annuncios, cartazes, bandeiras e musica.

A ceremonia da nomeação, que durou muitas horas, fazia-se no interior do Guildhall, e muitos milhares de assistentes produziam neste immenso salão uma atmosphera que dava saudades do sol da praça publica. Foi nesta reunião que os candidatos tiveram de dar explicações sobre o passado e promessas para o futuro E pois, primeira serie de discursos de um lado, e do outro primeira serie de vivas ou de varias e de fóras No dia seguinte vem o escrutinio; as commissões não descançam; as carruagens transportam os eleitores ou assoalham os annuncios; de hora em hora afixa-se nos muros da cidade o resultado dos votos; quem passa vai-os copiando, e as commissões não se esquecem de dar sempre ao seu candidato mais votos do que tem, para acoroçoar seus amigos. O escrutinio, aberto ás oito horas da manhãa, fecha-se as quatro da tarde, e só então he que se sabe exactamente quantos votos tem cada candidato.

Estes, vencedores ou vencidos, vêm de novo ao estrado agradecer aos eleitores que lhes deram o seu voto. Temos então nova serie de discursos, e não acaba aqui a festa Bem que o resultado do escrutinio seja conhecido, não he proclamado officialmente senão no dia seguinte. Os candidatos tem de assistir tambem a esta ceremonia e de tornar a agradecer; nova serie de discursos. Abstrahindo dos equivocos ou jogo de palavras, cumpre reconhecer que só uma constituição muito forte póde resistir a isto.

Disse acima que a nomeação ou a votação por acclamação nada prova quando tem de haver um escrutinio, e, de feito, he em geral a minoria que mais trabalha para vencer neste primeiro ensaio; e como elle se faz na praça publica com acompanhamento de soco, he em geral a população mais infima que nelle toma parte. Nos Tower-Hamlets, que são o districto mais populoso da Inglaterra (bairro da Torre de Londres), apresentou-se um candidato socialista. No dia da nomeção a votação por acclamação foi toda a seu favor, mas no dia seguinte ficou na cauda do escrutinio. Ainda assim a ovação popular de que foi objecto deve inspirar serios receios para o dia em que houver outra reforma eleitoral e maior extenção do suffragio.

O mesmo aconteceu em Westminster, que he outro bairro de Londres. Ali foi tambem levada de assalto a nomeação por isso e que chamamos em França *la brouse*; mas aqui não ha blouses O ultimo varredor de ruas e a ultima quitandeira de batatas podem não ter meias, mas nunca os vereis sem chapéo. A este respeito o superfluo toma a dianteira ao necessario; falta-lhes muitas vezes o vestido mais necessario, mas o chapéo nunca. E que traste!! O mais erudito decifrador de hieroglyphos, o mais ousado partidario de metempschose, o maior inventor de genealogias, perderia toda a sua sciencia em busca das transformações innumeras e successivas porque passa o chapéo inglez antes de chegar a sua ultima manifestação.

A nomeação do Westminster fazia-se na praça do mercado de Convet-Garden, onde os projectis estão á mão. Havia muitos curiosos e muitas senhoras nas janellas No estrado onde estavam os candidatos com os seus amigos havia tanta bulha como na praça; era absolutamente impossivel ouvir uma palavra dos discursos; os oradores fallavam para os tachygraphos dos jornaes do dia seguinte. Esta eleição de Westminster foi a mais disputada de todas. Eram quatro os candidatos: dous wings, um tory e um socialista. Ja sabeis que triumpharam os dous whigs. O candidato tory, lord Maidstone, não teve, como seus adversarios, reuniões preparatorias, mas tanto elle como os seus partidarios fizeram os maiores esforços para recrutarem os eleitores em seus domicilios. Tinha por si quasi toda a aristocracia desse bairro tão rico, e no dia da eleição muitas das senhoras da maior nobreza e da maior formusura foram a todas as lojas pedir votos.

Quiz o acaso que eu morasse defronte da casa onde se estabeleceu a commissão central de lord Maidstone, que estava coberta de annuncios com o nome do candidato. Era o quartel-general donde partiam todas as ordens. Todas as manhãas chegavam ali centenares de individuos esfarrapados, mas de chapéo na cabeça, que eram divididos em esquadras para irem assoalhar os annuncios pelas ruas. Enfileiravam se no passeio, respondiam á chamada, recebiam um cartaz monstro com o nome de Maidstone, e davam principio gravemente á sua peregrinação A's 6 horas da tarde voltavam ao quartel-general, restituiam os cartazes, tornavam a enfileirar-se, e recebiam o seu salario em presença dos impassiveis empregados da policia.

Este trabalho fazia-se todos os dias. Nos dous dias da eleição havia além disso muitas carruagens e omnibus para transportarem os eleitores. Estavam cobertos de alto abaixo de annuncios com o nome do candidato. Accrescentai a isto grandes carros de taboas cobertos igualmente com o nome do candidato, e bandas de musica que davam em instrumentos de cobre esses gritos selvagens a que em Inglaterra se chama harmonia. De manhãa, a noite, ao sair, ao entrar, cahe-se sobre annuncios, e sempre sobre o mesmo annuncio. He como um orgão que sem parar toca oito dias debaixo das vossas janellas e sempre a mesma aria.

Este movimento he tido aqui pelo cousa mais simples do mundo. He uma febre que não volta senão com longos intermittencias. No dia seguinte torna este povo tranquillamente para o seu trabalho, e sómente os candidatos se lembram do quarto de hora de Rabelais.

Joyn Lemoinne.

IDEM 23 DE JULHO DE 1852.

Dizia eu numa das minhas cartas passadas que não convinha prejulgar a composição do novo parlamento pelo resultado das eleições das cidades, e de feito vereis agora que as eleições dos condados restabeleceram pouco a pouco o equilibrio. He o que acontece sempre; as cidades são sempre precoces; os grandes focos da industria, das luzes, dos escriptos, das leituras, tomam sempre a dianteira, e quando se pensa que a não do Estado vai de vento em pôpa para a torrente dos progressos, vemo-la contida subitamente por ancoras solidamente entranhadas na terra.

Foi assim que as eleições dos condados, isto he, do campo, vieram quasi que contrabalançar as das cidades, e dar ao ministerio maior numero de votos do que elle esperava.

A camara dos communs compõe-se actualmente de 654 membros em vez de 658, por haverem sido duas cidades Sudbury e Saint-Albans, privadas de sua representação por causa de corrupção flagrante.

Desses 654 membros o ministerio conta ter em seu favor mas 300. E menos de metade, mas he um só partido, entretanto que o resto está dividido em muitas fracções. Uns 100 ou 150 votos acompanharão lord John Russel e representarão o antigo partido whig; outra centena acompanhará os Srs. Cobden e Bright; e isso que se chama escola de Manchester. Uns 50 receberão a senha do arcebispo Cullen e formarão a brigada romana. Finalmente temos os votos que não podem ser classificados e que representam opiniões ou tendencias particulares. Estas fracções não poderão colligar-se senão momentaneamente, e não poderão formar um governo.

O ministerio de lord John Russell viveu muitos annos pela simples e unica razão de não haver outro possivel; o ministerio do Sr. Disraeli vai viver nas mesmas condições. E por que não havia de viver tambem alguns annos prehenchendo mecanicamente a tarefa administrativa até o momento em que o espirito publico seja despertado por alguma commoção interna ou externa?

Um ministerio que póde reunir 300 a 320 votos entre 650 tem sempre muita força defensiva, senão iniciativa; e quando não se agitam grandes questões politicas, como, por exemplo, o acto da emancipação ou da reforma eleitoral, ou da emancipação do pão, todos os ministerios são pouco mais ou menos a mesma cousa.

Alem disso o partido liberal precisa de reconstruir-se, de realentar-se nos bancos da opposição; sempre se notou que os whigs dirigem melhor os negocios quando delles não estão encarregados. Assim quasi todas as reformas legislativas e administrativas votadas no fim da ultima sessão tinham sido preparadas e discutidas pelo partido liberal, mas só chegaram a ser leis no ministerio tory.

O antigo partido whig não poderá reviver sem se regenerar com elementos mais novos e mais radicaes. Extinguiu-se como se extinguem as raças que não se crusam; educou-se nisso a que se chama exclusivismo, e a nação ingleza ficou por fim enjoada de se ver governada por um pequeno conselho dos dez. He duvidoso que lord John Russell torne a ser *leader* ou director da camara dos communs.

Será apontado ainda por muito tempo para chefe de um ministerio liberal, já por seu nome illustre, já por sua grande experiencia dos negocios; mas a camara electiva precisa de homens novos que se ponham á testa dos seus debates.

Será preciso que o partido liberal aristocratico aprenda a contar com o partido liberal democratico, e se convença de que as *grandes familias* já não podem dispensar o apoio dos homens da liga e da reforma economica.

Cumpre porém reconhecer que se na nova camara não tem o partido liberal a quantidade, tem indubitavelmente a qualidade. Fóra de lord Derby e do Sr Disraeli, o partido liberal não conta muitos homens importantes. Se o Sr. Disraeli visse um dia contra si lord John Russell, Sir James Graham e os Srs. Gladstone, Cobdem, Macaulay e Osborne, não lhes poderia resistir apesar de todo seu espirito. A este respeito creio que a nova camara tem a lamentar um rebaixamento geral do nivel intellectual e moral, e que chega rapidamente ao estado de um partido governamental forte pelo numero, mas inferior em capacidades, e que tem contra si a flor das intelligencias e das forças activas da nação.

Com taes elementos poder-se-ha administrar o paiz por algum tempo, mas os espiritos não se governam por muito tempo. O Sr. Disraeli, o homem importante do gabinete, ha de se ver reduzido a uma politica de expedientes. Hoje já representa um papel democratico. Importa-se pouco com a protecção, que está decididamente morta e enterrada. O seu programma he que, tendo-se feito a revolução em prol da industria e das cidades, cumpre faze-la hoje em proveito da agricultura e do campo. Quer nada menos que a reforma geral e fundamental do systema financeiro. Póde ser que tenha algum segredo; não sei, mas sempre foi perigoso prometter a pedra philosophal.

Deixei de classificar lord Palmerston porque não he classificavel. Sua pessoa constitue por si uma só força consideravel que todos os partidos querem grangear. Provavelmente não se apresentará na escolha; esperará occasião opportuna para impor condições, e o fará com exigencia permittida ao homem que actualmente goza de mais popularidade em Inglaterra, e que melhor corresponde aos prejuizos nacionaes.

Crê-se pois geralmente que o ministerio atravessará sem difficuldade a curta sessão do mez de outubro e a sessão ordinaria que se abre em fevereiro. A opposição parece resolvida a esperar os acontecimentos. E depois tem necessidade de conhecer suas forças, de organisar-se, de achar em si elementos para a formação de um governo.

A questão religiosa será sempre um tropeço, e sabeis o lugar que ella occupa nesse paiz. O ministerio fez as eleições arvorando, não a bandeira da protecção, mas a da seção protestante, e deve á recrudescencia das paixões religiosas o ter ganho tantos votos. Por esse lado está elle em opposição com homens como o Sr. Gladstone, lord Aberdeen, duque de Newcastle, e Sydney Herbet, cujas tendencias politicas se aproximam do partido conservador, mas que se pronunciaram contra toda e qualquer perseguição religiosa.

He tambem essa a questão que levanta uma barreira entre lord John Russell e os conser-

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

X.

Bianca complice.

Philippe Maria trabalhava no fundo de seu gabinete com Ericcio, o qual continuava a ser ainda a alma de suas resoluções, o confidente de seus pensamentos. Estes ultimos acontecimentos tinham-lhe impresso na physionomia estigmas profundos e indeleveis. Seu corpo estava mais curvo, seus cabellos mais esbranquiçados, seu olhar mais terno. Suas faces encovadas revelavam um estado habitual de soffrimento e de doença, e a expressão de amargura que lhe franzia os labios pareciam indicar a acção incessante de um pensamento cruel que o perseguia por toda a parte sem treguas nem descanso.

— Então, murmurou Visconti, ainda um revez! ainda uma batalha perdida! E como se o céo quizesse tirar-me até a esperança de uma desforra, leva-me o mais firme apoio de minha corôa, o melhor de meus generaes depois desse que a traição me roubou, Angelo de la Pergola! Dizes que morreu.....

— Algumas horas depois da derrota do exercito, de uma suffocação no coração, respondeu Ericcio percorrendo outra vez um papel que tinha na mão.

— Hontem, era uma cidade que eu perdia replicou o duque depois de um momento de silencio; hoje he o mais zeloso de meus soldados! Que será amanhãa? minha corôa sem duvida!

— Senhor! ..... dissi Ericcio.

— Ah! por que meios queres que eu a defenda, quando todos os dias Deos me quebra nas mãos as armas com as quaes mais contava!

— Acharemos outras, senhor. Ha lá em cima arsenaes de homens de guerra como ha cá embaixo arsenaes de couraças e lanças; e nem uns nem outros estão ainda esgotados. Ainda que o estivessem, existe um ultimo recurso para os casos mais desesperados, o qual muda a fortuna de um dia para o outro..... este recurso está aqui.

Dizendo isso, Ericcio poz o dedo sobre a fronte.

Um sorriso de duvida e de mófa se deslizou pelos labios do duque.

— Sim! expedientes! traças! são as tuas armas..... e convenho que muitas vezes tens obtido com ellas bom resultado; mas quando os batalhões estão dispostos no campo, sabes o que he preciso? lanças, machados e espadas manejadas por mãos valentes; he preciso o pensamento prompto, a prespicacia do grande capitão..... Vai pois, pobre rapoza, metter-te entre dous leões que rugem prestes a lançarem-se um sobre o outro!

Ericcio soffreu com uma resignação inteiramente philosophica esta diatribe impregnada de pezar e de fel..... Elle sabia que a recriminação se tinha tornado uma das necessidades do duque e que era menos a elle do que ao máo fado que de algum tempo perseguia todas as suas emprezas que se dirigiam estas palavras do duque, por isso julgou prudente não responder e poz-se a trabalhar ainda com maior zelo.

Visconti apoiou a fronte sobre as mãos e pareceu reflectir profundamente.

Perto de cinco minutos se tinham passado depois que o colloquio cessara, quando derepente a porta do gabinete abrio-se.

O duque levantou a cabeça.

— He um despacho, senhor, trazido por um correio, que acaba de chegar a galope. Elle diz que vem da parte do signor Ugo Simonetta e assegura que não deve voltar sem levar uma resposta de vossa Excellencia.

— Ugo Simonetta! dá cá, dá cá! exclamou vivamente o duque.

E quebrando com mão tremula o sello do despacho, percorreu-o todo e depois esfregou os olhos. Elle não comprehendeu claramente o de que se tratava senão depois de um segundo exame feito com mais madureza e vagar.

— Está bem. O correio que trouxe isto deve ter sede. Dai-lhe uma boa garrafa de vinho de Tenedos, e mais cem sequins de minha parte, e dizei-lhe que espere a resposta.

Visconti tornou a ler o despacho, mas desta vez estudou-o, linha por linha, pesou longamente cada uma de suas phrases, sorrio com um ar singular e apresentando-o a Ericio, convidou-o com o gesto a le-lo.

Ericio leo-o com effeito e quando acabou, olhou triumphalmente para seu amo; este estava radiante.

— Que vos tinha eu dito? exclamou Ericcio com a satisfacção orgulhosa de um propheta que vê cumpridas suas predicções. A força numerica de um exercito e a bravura de seus chefes são sem duvida grandes e immensas vantagens; mas com tudo isso um principe he vencido, desespera, sente o sceptro tremer-lhe nas mãos, e crê tudo perdido; mas eis que um homem habil, escolhido por mim, haveis de estar lembrado disso senhor, sem soldados, sem outro poder mais que o da astucia, sem outra sciencia mais que a da occasião, se dedica á vossa causa e espreita o instante em que nosso inimigo tira a couraça para feri-lo no coração! Que podeis desejar mais? O indomavel orgulho de Carmagnola perdeo-o. Ser suspeito de uma falta em Veneza he mais grave do que ser convencido de um crime em qual quer outro paiz do mundo. Veneza vos vingará delle.

— E crês isso? perguntou o duque, um tanto inquieto.

— Estou firmemente convencido..... e se vossa excellencia quizesse crer-me, me deixaria partir para Veneza. Juro que nenhuma missão secreta teria nunca tido mais felizes resultados. Sei quaes são os senadores que viram com pezar declarar-se a guerra; conheço os inimigos pessoaes do conde e combinando com destreza todos os elementos que lhe podem ser hostis.....

— Espera, espera, interrompeu Philippe Maria battendo na fronte. Tenho um projecto..... Sim! he isso..... he isso mesmo..... elle está perdido!

Ericcio quiz interrogar o duque.

— Mais tarde saberás tudo. O correio espera, a hora vôa, não ha um minuto a perder. Retira-te, quero estar só com minha filha...

— Com vossa filha!

— Sim. Ordena que a tragam aqui já e já. Vai, vai de pressa. Se precisar de ti, chamar-te-hei.

Ericcio sahio com o rubor na fronte e a humilhação no coração. Um tyranno que tem amo não pode soffrer que este se lembre de pensar, de querer, e de obrar por si só.

Os olhos de Philippe se dirigiram ainda' como por uma attração involuntaria, para a carta de Ugo Simonetta; elle não podia cançar-se de reler essas linhas preciosas que lhe traziam no meio do desanimo de sua ambição vencida, um meio de vingança e um raio de esperança.

Bianca appareceu.

A' sua vista, o duque de Milão estremeceu. Elle não tinha crido que ella viesse tão preste, e apoquentou-se pensando que tinha ainda na mão, estando sua filha presente, um papel no qual se ostentava em termos não equivocos a com imprudencia, a delação e a perfidia. Elle sabia bem que Bianca tinha o caracter recto e o coração leal, e que se horrorisaria de seu pai, se lhe visse nas mãos essa arma odiosa e envenenada.

Ha demais certos escriptos, cujos vestigios, importa primeiro que tudo fazer desapparecer; por isso o duque queimou á luz da bogia a carta do procurador, emquanto a filha se aproximava.

— V. mc. me mandou chamar, meu pai?

— Sim, minha filha; quero consultar-te sobre uma questão importante. Senta-te e escuta com attenção o que tenho que dizer-te.

Bianca sentou-se, e seu olhar profundo e limpido se fixou respeitosamente sobre o pai.

— Trata-se de nossos interesses mais charos, da estabilidade de meu poder e do esplendor de minha corôa; trata-se, minha filha, ao mesmo tempo de tua felicidade e de teu futuro, por isso resolvi communicar-te um segredo, cuja importancia he tal, que não quero communica-lo a ninguem, nem mesmo ao signor Ericcio, não obstante sua dedicação á minha pessoa, antes que todas as consequencias que delle devem resultar tenham tido seu inteiro effeito.

(*) Vide *Diario* n. 208.

vadores liberaes. Insiste de proposito sobre este ponto por ter convicção de que he o ponto da politica ingleza. As discussões religiosas necessariamente serão de uma violencia extrema no novo parlamento. A phalange catholica de que fallei ultimamente, e que aqui he chamada *brigada ultramontana*, he tão inimiga de lord John Russell como de lord Derby, tomará na camara um lugar á parte e só servirá aos seus interesses.

A corte de Roma tem sabido sempre conformar-se com as differentes instituições politicas de todos os paizes: nisto consiste sua doutrina e sua força. Em um paiz procurará apoio no elemento absolutista e despotico, comtanto que dahi venha força á igreja; em outro alliar-se-ha ao elemento radical e revolucionario, como foi agora em Inglaterra, porque nelle acha um instrumento e uma alavanca. O orgão principal do ultramontanismo neste paiz dizia outro dia, atacando os catholicos inglezes:

« Os chefes do intitulado partido catholico são geralmente excommungados e jansenistas e por isso he muito natural que apoiem os whigs, successores legitimos de Judas. Os catholicos de Londres votam em lord John Russell e no Sr. de Rothschild, homens que os detestam.... Não queremos catholicos que renegam os principios da sua igreja e a criticam. Esses são verdadeiros inimigos da igreja. »

O mesmo jornal accrescenta:

« O governo trabalha em seu favor melhor do que nós mesmos poderiamos trabalhar. O aspecto dos negocios a este respeito he ameaçador, e, segundo todas as probabilidades, desfechará sobre nós terrivel tempestade. Mas he certo tambem que a tempestade quando desaba não respeita ninguem, e a saraiva não poupa os castellos quando cahe sobre as choupanas. Assim acontecerá na destruição politica, e se os catholicos forem victimas terão companheiros de supplicio que não contavam por certo acompanha-los. »

Por esta linguagem vê se que para tudo se está preparado Ha um proposito feito e determinado de ir por diante. Em quanto o clero da Irlanda põe em marcha militar a sua brigada, o clero da Inglaterra, o cardeal Wiseman e os outros bispos, tem um synodo, e desafiam publicamente leis que sabem são impotentes. Os dous principaes pregadores desta reunião são dous ministros protestantes convertidos, os Drs. Newman e Manning. Ha dias dizia o Dr. Newman ao terminar a sua exhortação:

« Ficai bem certos de que a restauração da nossa igreja póde ser como uma primavera ingleza que tem de atravessar mais de uma tempestade: e comquanto os martyres destes tres ultimos seculos trouxessem com sua morte muitas almas á vida eterna, póde bem ser que ainda não esteja terminado o trajecto das nossas provações e do nosso purgatorio. »

Reuni a esta attitude e a esta linguagem igual violencia de reacção protestante, em cujo nome se fizeram as eleições em Inglaterra, e dizei comigo que as questões religiosas terão um lugar mais importante do que nunca no novo parlamento.

Johne Lemoine.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 14 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr Manoel Clementino.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado dos réos, o Sr. Dr. Brandão.

Escrivão do jury, o Sr. Joaquim Francisco Esteves.

A' uma hora da tarde, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 39 senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente declara, que vai proceder-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar os réos José Gonçalves da Silva e Januario Francisco Carneiro, accusados pelo crime de homicidio voluntario, praticado na pessoa do bacharel Felippe de Barros e Vasconcellos.

Feito o sorteio com as formalidades do estylo, fica composto dos seguintes senhores: Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, João da Silva Loureiro, Francisco José da Costa Camello, João Manoel Rodrigues Valença, João Nepomuceno Barrozo, Francisco Martins Barrozo, João Domingues da Silva, João Francisco Pontes, Antonio Francisco Xavier, Francisco de Lemos Duarte, José Jeronymo de Souza Limoeiro, Joaquim José da Silva.

Foram recusados pela justiça publica, os senhores: José Francisco Marinho, Manoel Antonio Ferreira Gomes, João Francisco Regis dos Anjos, José Francisco Marques, José Guedes Salgueiro, Firmino José de Oliveira, Domingos Henriques Mafra, Manoel Joaquim Paes Barreto, Florencio Domingues da Silva, José Ferreira da Penha, João Moreira de Mendonça, José Brasilino da Silva.

Foram recusados pelos réos, os senhores: Ignacio Bento de Loyolla, José Felix de Brito Macedo, José Lourenço da Silva, Antonio Gonçalves Pereira Lima, João Ferreira da Silva, Manoel Henriques Cardim, Gustavo José do Rego, Jorge Victor Ferreira Lopes, Antonio da Assumpção Cabral, José Baptista da Fonseca Junior, Francisco de Paula Pires Ramos Junior e L. José da Silva Junior.

Prestado o juramento do costume

O Sr. Juiz Presidente fez ao réo José Gonçalves da Silva, o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz:--Como se chama?
Réo:--José Gonçalves da Silva.
Juiz:--Sua idade?
Réo:--33 annos.
Juiz:--Conheceu o bacharel Felippe de Barros e Vasconcellos?
Réo:--Sim, senhor.
Juiz:--Teve com elle amizade?
Réo:--Sim, senhor.
Juiz:--Teve amizade intima?
Réo:--Não, senhor.
Juiz:--Até que tempo conservou essa amizade?
Réo:--Até 17 ou 18 de março de 1851.
Juiz:--Que rasão teve, para quebrar essas relações de amizade?
Réo:--O conheceí nelle, que não tinha as qualidades precisas para ser amigo de homens de bem, e mesmo por motivos particulares?
Juiz:--He preciso declarar esses motivos, que podem concorrer para a boa decisão da questão?
Réo:--Tenho-as dito tantas vezes.
Juiz:--Mas he preciso dize-las perante o conselho?
Réo:--Basta isto que disse.
Juiz:--Não diz mais nada?
Réo:--Não, senhor.
Juiz:--Aonde esteve no dia em que foi assassinado o bacharel Felippe de Barros e Vasconcellos?
Réo:--Na Soledade.
Juiz:--E em companhia de quem?
Réo:--Em companhia de alguns officiaes do quinto batalhão, e de alguns academicos.
Juiz:--Até que horas, juntamente com esses companheiros, esteve, Vasconcellos?
Réo:--Até ás 6 horas, pouco mais, ou menos.
Juiz:--Para onde se retirou elle?
Réo:--Retirou-se, encaminhando-se para a rua da Trempe.
Juiz:--Até que horas esteve com esses companheiros?
Réo:--Até as 7 horas e tanto; isto he até que se deu a noticia da morte do Vasconcellos.
Juiz:--Aonde estava, quando recebeu a noticia da morte delle?
Réo:--Em casa do alferes Bello, em companhia delle, e de um bacharel.
Juiz:--Lembra-se de quem lhe deu essa noticia?
Réo:--Um caixeiro do Vieira Cambista, de nome Antonio, mas não como assassinado, deu a noticia de que tinha cahido do cavallo, e que disso tinha fallecido, foi a primeira noticia que se deu
Juiz:--E a que lugar falleceu elle?
Réo:--Disseram que na rua do Sebo.
Juiz:--Quando o senhor recebeu a noticia, para onde se retirou?
Réo:--Para minha casa.
Juiz:--Ficou em casa?
Réo:--Retirei-me para casa de meu sogro, e alli fiquei?
Juiz:--Não pretendia acompanhar as outras pessoas com quem seguia?
Réo:--Sim, senhor, pretendia, mas motivos de familia, me obrigaram a ficar.
Juiz:--E esses motivos, não os pode declarar?
Réo:--Molestia de minha senhora.
Juiz:--O bacharel Vasconcellos, tinha relações em casa do senhor, e de seu sogro?
Réo:--Tinha relações em casa de meu sogro.
Juiz:--Por consentimento delle, e do senhor?
Réo:--Com consentimento meu, não senhor, eu não tinha relações algumas com elle, depois do dia 17 de março.
Juiz:--Não fez um juizo acerca de quem foi o autor deste assassinato?
Réo:--Não, senhor, não posso ajuizar.
Juiz:--Nunca ouvio dizer?
Réo:--Não, senhor, só ouço fallar que fui eu, e segundo o processo que instauraram não apparece mais ninguem.
Juiz:--O senhor tem conhecimento de varias cartas, que existem escriptas nos autos?
Réo:--Sim, senhor, perfeito conhecimento.
Juiz:--De quem são ellas?
Réo:--Ignoro.
Juiz:--Não são de pessoas de sua familia?
Réo:--Não, senhor.
Juiz:--Nem presume quem seja o autor dessas cartas?
Réo:--Não, senhor.
Juiz:--Conhece, e tem amizade, com as testemunhas que juraram neste processo?
Réo:--De uma, ou outra, conhecimento, mas não amizade.
Juiz:--Tambem não tem rasões de inimizade com ellas?
Réo:--Não, senhor.
Juiz:--Tem algum motivo particular a que attribua este processo, esta imputação que lhe fazem?
Réo:--Não, senhor.
Juiz:--Depois da sahida de Vasconcellos da casa em que esteve, o senhor com outros companheiros, esteve sempre avista, até ao momento de receber a noticia da morte delle?
Réo:--Sim, senhor.

Assim deu o juiz por findo, passando-se logo a fazer ao réo Januario Francisco Carneiro o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz:—Como se chama?
Réo:—Januario Francisco Carneiro.
Juiz:—Que idade tem?
Réo:—Não sei.
Juiz:—Tem mais de 21 annos?
Réo:—Não sei.
Juiz:—Sabe ler?
Réo:—Não, senhor.
Juiz:—Qual he a sua profissão?
Réo:—Alfaiate.
Juiz:—Foi creado do Sr. Silva?
Réo:—Não, senhor.
Juiz:—Nunca esteve em casa delle?
Réo:—Estive sim, senhor.
Juiz:—Acompanhou-o para o Rio de Janeiro?
Réo:—Sim, senhor.
Juiz:—Em que anno?
Réo:—Não estou lembrado; só sei dizer que passei a festa no Rio.
Juiz:—Quando voltou?
Réo:—Vespera de entrudo.
Juiz:—O anno passado?
Réo:—O anno passado, estava eu ahi.
Juiz:—Não ia, constantemente, á casa do Sr. Silva?
Réo:—Desde que vim do Rio, que não vou la.
Juiz:—Aonde morava?
Réo:--Na rua de Santo Amaro.
Juiz:--E em outubro de 1851, aonde estava o Sr. morando?
Réo:--Na rua de Santo Amaro.
Juiz:--Em casa de quem?
Réo:--Na minha casa.
Juiz:--Morava só?
Réo:—Eu, mais uma rapariga.
Juiz:—Tinha relações na casa da familia do Sr. Silva; ia lá constantemente?
Réo:—Não, senhor.
Juiz:—Aonde morava o Sr. Silva?
Réo:—Morava na rua Formosa.
Juiz:—No dia 23 de outubro de 1851, aonde estava o Sr?
Réo:—Estive na loja do alfaiate, em que trabalhava.
Juiz:—Até que horas esteve na loja?
Réo:—Estive lá até ás seis horas da tarde.
Juiz:—Depois dessa hora para onde foi?
Réo:—Fui para o terço.
Juiz:—Até que horas esteve no terço?
Réo:—Estive até ás sete e meia horas, e depois fui ao quartel de policia ver tocar o recolher, ahi estive conversando com uns amigos.
Juiz:—Voltou á tenda outra vez, depois foi ao terço?
Réo:—Depois que sahi do terço fui na loja buscar uns gatinhos que o mestre me promettêra para eu levar para casa.
Juiz:—Como se chamava essa negra com quem esteve?
Réo:—Chama-se Anna.
Juiz:—Escrava de quem?
Réo:—De um Francez; mas eu não o conheço.
Juiz:—Ouvio dizer que foi assassinado o bacharel Vasconcellos?
Réo:—Ouvi fallar que tinha sido morto um moço; quem era ou não, não soube.
Juiz:—A que horas teve essa noticia?
Réo:—A's oito e meia.
Juiz:—Em que lugar ouvio dizer que aconteceu esse assassinato?
Réo:—Eu ouvi dizer isso no pateo do Hospital; estavam fallando na rua nisso, a mim não disseram nada.
Juiz:—Não se lembra de alguma pessoa a quem ouvisse dizer isso?
Réo:—Não, senhor.
Juiz:—Nesse dia não foi á Bôa-Vista?
Réo:—Ja fazia dias que eu não ia a Bôa-Vista; eu morava na rua de Santo Amaro, era corneta da guarda nacional, trabalhava na tenda, não tinha que fazer na Bôa-Vista.
Juiz:—Qual o motivo por que perante o chefe de policia disse que esteve na tenda até as oito horas, e agora diz que esteve com uma preta?
Réo:—Eu estive com a preta Anna, não o disse ao Sr. chefe de policia porque não queria que se soubesse que tinha duas raparigas, uma na rua e outra em casa, não queria que ellas soubessem.
Juiz:—Sabia que Vasconcellos tinha amizade em casa do sogro do Sr. Silva?
Réo:—Nunca lá o vi.
Juiz:—Não ia á casa do sogro do Sr. Silva?
Réo:—Fui quando vim do Rio de Janeiro, depois disso não voltei lá mais.
Juiz:—Tem alguma razão a que attribua o processo que fizeram contra o Sr.?
Réo:—Fizeram-o porque quizeram, eu não fiz crime algum; o Sr. chefe de policia he que quiz fazer esse processo.
Juiz:—Tem algum motivo de amizade ou inimizade com as testemunhas?
Réo:—Eu não conheço nenhuma, nunca vi ellas; nunca fui ver jurar testemunhas.
Juiz—Aonde dormio na noite em que aconteceo a morte de Vasconcellos?
Réo:—Na minha casa; tinha casa, por força havia de dormir nella, não havia de dormir na rua.

Assim deu o juiz por findo o interrogatorio, e ordenou que se lessem as peças do processo.

Da leitura das mesmas se conclue que o bacharel Filippe de Barros e Vasconcellos fôra assassinado no lugar da Soledade por dous homens vestidos de branco; que Silva e Januario se achavam nesse dia vestidos de branco. Que relações amorosas havia entre o assassinado e uma mulher de nome E........ A......... G......... da S.........., porque trinta e tantas cartas estão juntas no processo assignadas com este nome; sendo o papel das mesmas de côres e marcado no alto com as iniciaes deste mesmo nome Que Silva estivera na tarde em que foi assassinado Vasconcellos em uma casa na Soledade, na companhia deste o alferes Bello e outra pessoa, e que quando Vasconcellos sahira, tambem Silva se retirara por um curto espaço de tempo; (diz elle para fallar com uma negrinha) que quando se recebeu a noticia da morte de Vasconcellos estando ja Silva na companhia dos ditos alferes Bello e outro companheiro, estes sahiram para ir ver o acontecido, elle os não acompanhou, ficou em casa de seu sogro por ter dado um desmaio na mulher delle Silva. Que em março de 1851 Silva fôra em casa de Vasconcellos com uma faca de ponta para obriga-lo a mudar-se da casa em que este morava, proxima a da familia do réo. Que Vasconcellos confessara isto, assim como (pelo que disse uma testemunha) a sua vida não era muito exemplar

Tambem se deduz das mesmas peças que Januario não estivera com a negra Anna no terço no dia 23, mas sim no dia 22 na rua Augusta; e não se explica aonde esteve o tempo que mediou entre a sahida da tenda aonde trabalhava, ás seis horas da tarde, até que se recolheu.

As testemunhas nada depozeram quanto ao facto.

Oraram o accusador e defensor; sustentando aquelle a accusação com as provas que disse resultarem dos autos, e bem assim com uma certidão de casamento de um José Gonçalves da Silva, que teve lugar em dia de S. Filippe com uma tal Emigdia; por isso que uma carta das que se acham nos autos falla nesse casamento, e então poder-se-ha d'ahi concluir que sendo essa carta da mulher do réo Silva, este por desforço de sua honra ultrajada tomára aquella vingança, pedindo por conseguinte a imposição da pena do art. 192, grao maximo (penna de morte), por se darem diversas circumstancias aggravantes.

O defensor, em um longo discurso, fez observar que não havia provas algumas contra os réos, que mesmo não havia indicios; e que quando as houvesse não era por ellas que dous homens podiam ser condemnados a penna tão grave, muito mais porque sendo o fallecido de uma vida desregrada de outra parte lhe podia vir o mal que lhe succedeu.

Tendo replicado o Dr. promotor, e triplicado o advogado da defeza

O *Juiz* faz os quisitos ao jury, que respondendo negativamente aos mesmos, sendo lidos pelo presidente do conselho.

O Juiz absolve os réos, e condemna a municipalidade nas custas; levantando a sessão ás duas horas e um quarto da noite.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico o aviso abaixo, expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça, declarando quaes os dias feriados que se devem observar no fôro commercial.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 23 de setembro de 1852.

João Pinto de Lemos,
Secretario interino.

Terceira secção --Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em 13 de setembro de 1852.

Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em 19 do mez antecedente, manda o governo imperial remetter a Vmc.. para seu conhecimento, e do tribunal do commercio dessa provincia, a inclusa cópia do aviso expedido ao presidente da mesma provincia, em 30 do dito mez, declarando quaes os dias feriados que se devem observar no fôro commercial.

Deos guarde a Vmc. -- *José Ildefonso de Souza Ramos.* -- Sr. presidente do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco.

Justiça. -- Aviso de 30 de agosto de 1852, ao presidente da provincia de Pernambuco, declarando quaes os dias feriados que se devem observar no fôro commercial.

Ministerio dos negocios da justiça. -- Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. -- Havendo o negociante dessa praça, Francisco José Barbosa, feito subir a presença de S. M. o imperador um requerimento pedindo que se lhe declarasse, se no fôro commercial se davam os mesmos feriados, que para o fôro commum se mandaram observar pelo decreto n. 740 de 28 de novembro de 1850, como havia entendido o juiz de direito do civel dessa capital, e constava do despacho deste, exarado na petição que o supplicante lhe dirigio, e juntou por documento. Foi o mesmo augusto senhor servido mandar consultar o tribunal do commercio da capital do imperio ácerca de semelhante negocio; e de conformidade com o parecer do dito tribunal, ordenou-me que fizesse constar a V. Exc. que não obstante vigorar o decreto n. 740 de 28 de novembro de 1850 para o juizo commercial, não só por ser de data posterior á do decreto n. 737 de 25 daquelle mez e anno, mas tambem porque elle nenhuma distincção estabelecer, ficando por isso vigente tanto para o fôro commum, como para os juizes especiaes ou privativos, como sejam o de orphãos, o dos feitos da fazenda, e por consequencia o do commercio, segundo se tem entendido nesta corte, e nelles se guardem os feriados marcados na tabella que baixou com o referido decreto n. 740, com tudo para as causas privilegiadas por direito, como sejam as mencionadas no artigo 129 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, as quaes por qualquer demora ficariam prejudicadas, e em geral todas as summarias que de sua natureza requerem prompta execução, não póde ter lugar essa disposição a que se oppõe o artigo 729 do citado regulamento, e a ord. do liv. 3.° tit. 18, §§ 9.° e 10.°, além de que, sendo esses feriados decretados para os juizes e tribunaes judiciarios, como taes não podiam ser considerados, e sim como repartições publicas, os cartorios dos tabelliães, para os quaes apenas são feriados os dias designados na resolução da assembléa geral legislativa, sanccionada pelo decreto n. 501 de 29 de agosto de 1848, que revogou o de n. 142, o que tem sido praticado nesta capital, quer antes quer depois da promulgação do codigo commercial. Pelo que fica exposto he evidente que não foi legal o despacho do referido juiz de direito do civel, quando ordenou ao tabellião dos protestos dessa capital, que na execução do artigo 358 do codigo commercial e outros actos identicos e semelhantes de seu officio, observasse a tabella que baixou com o sobredito decreto n. 740, os intelligencia que sem duvida traria graves e incalculaveis prejuizos ao commercio e á navegação do imperio, se fosse admittida para as actas extra-judiciaes ou para as transacções effectuadas para fóra do juizo, com mutuo accordo das partes, e sem intervenção do mesmo juizo. O que V. Exc. communicará ao sobredito juiz de direito do civel dessa capital.

Deos guarde a V. Exc. -- *José Ildefonso de Souza Ramos.* -- Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Conforme. -- *Josino do Nascimento Silva.*

Está conforme.

Secretaria 23 de setembro de 1852.

João' Silveira de Souza,
Official-maior.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 23 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 3 mezes 7 1/2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 22. . .	186:217,976
Idem do dia 23.	9:471,629
	195:689,605

Descarregam hoje 24 de setembro.

Brigue brasileiro --*Animo*-- barris com toucinho.

Escuna portugueza -- *Thetis* -- mercadorias.

Importação.

Escuna portugueza Thetis, vinda da ilha Faial, consignada a Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte:

767 gigos batatas, 302 ditos sebolas, 95 moios sal, 200 queijos, 10 pipas e 93 barris vinho, 2 ditos e 2 caixotes toucinho e carne de porco, 1 caixote doce, 102 barris manteiga, 17 ditos carne salgada, 5 ditos bebidas espirituosas; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 22.. . .	12:684,726
Idem do dia 23	833,119
	13:517,845

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do 1 a 22.	1:177,371
Idem do dia 23	4,259
	1:181,630

Exportação.

Liverpool, pela Parahyba, galera ingleza Reinder, de 426 toneladas, conduzio 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul, o patacho nacional Paquete-Ventura, de 189 toneladas, conduzio o seguinte:

440 meias barricas e 765 barricas com 6,792 arrobas e 7 libras de assucar, 50 meias ditas com 1,303 arrobas e 7 libras de dito, 50 pipas aguardente, 230 meios sola, 7,600 cocos seccos, 50 barris com 350 libras de doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23 . . . . . 1:141,444

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 890,659

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Parahiba -- 2 dias, hiate brasileiro Santa Cruz, de 31 toneladas, mestre Vicente Ferreira Lopes, equipagem 5, carga tóros de mangue; ao mestre.

Maceió -- 30 horas, galera ingleza Linda, capitão Daniel Green, carga assucar e algodão; a Deane Youle & Companhia. -- Veio receber ordens e seguio para Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba -- galera ingleza Reindler, capitão C. H. Hunt, carga assucar.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial no impedimento do inspector da mesma thesouraria, em cumprimento do art. 82 do regulamento de 3 de agosto do corrente anno, manda fazer publico, que do 1° de julho deste anno principiou a correr o prazo da prescripção da divida activa e passiva da fazenda provincial na conformidade da legislação vigente, art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841, explicado pelo decreto n. 857 de 12 de novembro do anno passado que vai transcripto para conhecimento d'aquelles a quem possa interessar.

Decreto n. 857 de 12 de novembro de 1851.

Explica o art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841 relativo a prescripção da divida activa e passiva da nação.

Considerando que o art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841, relativo a prescripção da divida passiva e activa da nação, exige explicações claras e explicitas, que sirvam tanto para dirigir os executores, como para instruir as partes no que toca a seus direitos e interesses. =Hei por bem determinar o seguinte:

Prescripção de 5 annos.

Artigo 1. A prescripção de 5 annos, posta em vigor pelo art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841, com referencia ao capitulo 209 do regulamento da fazenda, a respeito da divida passiva e activa, opera a completa dezoneração da fazenda nacional do pagamento da divida que incorre na mesma prescripção.

Art. 2. Esta prescripção comprehende:

1.° O direito que alguem pretenda ter a se declarado credor do estado, sob qualquer titulo que seja.

2.° O direito que algum tenha a haver pagamento de uma divida já reconhecida, qualquer que seja a natureza della.

3.° Todos aquelles, que pretenderem ser credores da fazenda nacional por ordenados, soldos, congruas, ou gratificações e outros vencimentos de empregos por penções, tenças, meio soldo e monte pio, por preço de arrematações e contractos de qualquer natureza, e pagamento de despezas feitas, e serviços prestados; e por qualquer reclamações, indemnizações, e restituições, deverão requerer o reconhecimento e liquidação de suas devidas, a expedição dos despachos, ordens e titulo para o pagamento, e fazer o assentamento dos que o precisarem dentro dos 5 annos; e passado este prazo, ficará prescripto a favor da fazenda nacional tudo o direito que tiverem.

Art. 4. Todos aquelles que depois de haverem os seus despachos correntes para o pagamento tiverem feito o assentamento, ou estiverem lançados na folha, não requererem que effectivamente se lhe pague o que lhes for devido dentro dos 5 annos, perderão o direito á esse pagamento em virtude da prescripção a favor da fazenda nacional.

Art. 5. Quando o pagamento que se houver de fazer aos credores for devidido por prazo de mezes trimestres, simestres, ou annos, e se der a negligencia da parte dos mesmos credores, a prescripção se irá verificando a respeito d'aquelle ou d'aquelles pagamentos parciaes, que se forem comprehendendo, no lapso dos 5 annos, de sorte que por se ter perdido o direito a um pagamento mensal, trimestral, semestral ou annual, não se perde o direito aos seguintes a respeito dos quaes ainda não tiver corrido o tempo da prescripção.

Art. 6. Os 5 annos para a prescripção começam a correr, para as dividas reconhecidas ou não até o ultimo de dezembro de 1842, do dia primeiro de janeiro de 1843; e para as dividas posteriores, da datta da publicação dos despachos ou ordens definitivas para o pagamento.

Art. 7. Os 5 annos não correm para a prescripção.

1.° Contra aquelles que dentro d'elles, não poderem requerer nem por si nem por outrem: taes são os menores, os dessassisados, e quaes quer outros que privados d'administração de suas pessoas e bens, estão sujeitos a tutela ou curadoria.

2.° Quando a demora for occazionada por facto do thesouro, thesourarias, ou repartições a que pertença fazer a liquidação e reconhecimento das dividas e effectuar o pagamento.

Art. 8. A prescripção dos 5 annos he extensiva as letras do thezouro em virtude da disposição da lei de 30 de novembro de 1841, e do art. 443 do codigo commercial, comessando a correr os 5 annos da datta do vencimento.

Prescripção de 40 annos.

Art. 9. A prescripção de 40 annos posta em vigor pelo citado art. 20 da lei de 30 de novembro de 1841 com referencia ao capitulo 210 do regimento da fazenda, a respeito da divida activa da nação, opera a completa dezoneração dos devedores da fazenda nacional do pagamento das dividas, que incorrerem na mesma prescripção de maneira que passados os 40 annos, não pode haver contra elles penhora, execução, ou outro qualquer constrangimento.

Art. 10. Os 40 annos para a prescripção da divida activa começam a correr, para as dividas contrahidas até o ultimo de dezembro de 1842, do dia primeiro de janeiro de 1843, e para os posteriores, desde o ultimo dia do prazo estabelecido para o pagamento por lei, regulamento ou contracto, uma vez que passem continuada e seguidamente sem interrupção

Art. 11. O curso dos 40 annos interrompe-se impedindo a prescripção:

1.° Pela citação, penhora, ou sequestro feito aos devedores para se haver o pagamento.

2.° Por qualquer outro procedimento judicial ou administrativo havido contra elles para o mesmo fim.

3.° Pela concessão de espaço aos devedores admittindo-os pagar por prestações.

Art. 12. Aquelles que quizerem segurar o seu direito obstando á que corra para a prescripção o tempo consumido por demora e embaraços das repartições, poderão requerer, e se lhes dará um certificado de apprezentação do requerimento e documentos com especificada declaração do dia, mez e anno.—Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido, e faça executar

Palacio do Rio de Janeiro em 12 de novembro de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.-

Joaquim José Rodrigues Torres.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1852. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

-- Perante a camara municipal desta cidade, continuam a estar em praça nos dias 24, 25, 27, 28, 29 e 30 do corrente os impostos sobre medidas de farinha, mascates e boceteiras, e os alugueis das casas da Soledade e rua Imperial.

-- Pelo consulado argentino se faz publico ao commercio do aviso, cujo theor he o seguinte:—« Ministerio das relações exteriores da confederação argentina, 13 de agosto de 1852. Se previne a todos os consignatarios e capitães de navios de ultramar, que, havendo-se notado a infracção que se faz das leis vigentes da republica, que ordenam que os navios tragam todos seus papeis visados por os consules da confederação argentina no lugar do seu despacho; o governo ha ordenado as medidas necessarias para cortar este abuso, ordenando, que dentro de seis mezes, a contar desde aquella data, não se admittam nos portos da confederação argentina, navio algum cujos papeis não venham com as formalidades da lei. »

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 1.° de outubro, espera-se da Europa o bem conhecido vapor Severn, commandante Vincent, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do caes do Apollo, que tem sido annunciada por este Diario, ficou transferida para o dia 28 do corrente, ao meio dia, sendo esta a ultima praça; as pessoas que quizerem licitar compareçam perante a mesma thesouraria completamente habilitadas, no dia e hora mencionados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de setembro de 1852. — O official-maior interino,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Banco de Pernambuco.

Os descontos de 20 a 25 do corrente, são de 6 por cento até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 18 de setembro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

A associação commercial desta praça acaba de receber o -- arcano do Dr. Eduardo Stolle--cujos salutares resultados já foram publicados no mercantil da Bahia, n. 175 de 9 de agosto do corrente anno, e á qual foi remettido pelo Illm. Sr. J. D. Stury, consul geral do Brasil na Prussia; por isso a mesma gratuitamente faculta a qualquer senhor de engenho desta praça o -- arcano do Dr. E. Stolle--, esperando que qualquer melhoramento pelos mesmos encontrado o scientifiquem á dita associação commercial.

Pernambuco 15 de setembro de 1852.

Bernardo Oliveira Mello, director e secretario.

Traducção da forma por que se deve applicar o arcano ao Dr. Stolle para a fabricação do assucar.

Este tão innocente como poderoso clarificador só póde ser obtido puro, do inventor e privilegiado. Eduardo Stolle em Berlim, Reino da Prussia.

Direcções para se fazer uso delle. Uma libra do arcano do Dr. Stolle e com algumas qualidades de canna, ainda menos desta porção, se deve juntar a cada cem galões da calda, o mais breve que for possivel depois que se tiver espremido a canna, para que o arcano pelas suas propriedades antesipticas evite a sua fermentação. Não he preciso dissolver o arcano antes de mistura-lo com a calda. Deve-se applicar calor ao clarificador (vasilha em que se faz a operação) logo que um terço, ou metade delle estiver cheio, e ter-se-ha cuidado de mecher o conteúdo de quando em quando para facilitar a dissolução do arcano. Logo que o clarificador estiver cheio, deve-se elevar a temperatura (o calor) promptamente a 155° de *Fahrenheit*, e neste momento he que se lhe junta a quantidade de creme de cal (cream of lime), que he sufficiente para neutralisar o acido da calda. Depois de ferver por cinco minutos tira-se o fogo, e as impurezas deixam-se sentar, depois do que a calda, que agora he de uma côr bella, he coada se se julga necessario, e concentrada (apurada ou evaporada) pela forma do costume, e será de muita vantagem se o assucar for tratado pela maquina centrifuga do Dr. Stolle.

Este he considerado o melhor modo de empregar o arcano; porém um bom resultado se póde tambem obter juntando o arcano ao liquido contido no clarificador depois que a cal tem sido misturada e antes de ter tido lugar a fervura. Neste caso sempre aconselho de misturar uma quantidade mui pequena do arcano com a calda logo que he espremida da canna para evitar a fermentação.

Pernambuco 15 de setembro de 1852

Bernardo O. Mello, director e secretario.

-- Tendo a thesouraria de fazenda de Pernambuco de saccar sobre a thesouraria da provincia da Parahyba até a quantia de vinte contos de réis, e sobre a do Ceará até quarenta contos de réis, manda o Illm. Sr. ins-

---

Vou, pois, tudo contar-te... mas para que? A hora urge, um mensageiro, o qual não se deve demorar nem mesmo o tempo necessario para sacudir o pó de seus vestidos, espera no pateo de meu palacio uma resposta que devo entrega-lhe o mais cedo possivel; creio além disso conhecer bastante o coração de minha filha para contar que não refusará nada do que eu podesse pedir-lhe. Vem cá, pois, Bianca, toma esta pena e escreve o que vou dictar-te

Bianca obedeceo e o duque começou assim:

« Charo conde, não ha resentimento humano que não caia e não se aniquile diante de um arrependimento sincero. O vosso he mui verdadeiro, no combate de Macalo destes disso uma prova tão conveniente que não posso deixar de acolher com uma confiança igual á minha alegria, vossa tão louvavel volta á senda do dever. O mal que me tendes feito não me apagou ainda do coração a lembrança dos serviços que me prestastes. Este he o unico tempo de que quero guardar lembrança. Voltai, pois, quanto antes a Milão, as honras ahi vos esperam e eu vo-lo digo para que tomeis nota, não ha favor ao qual não tenhais direito de pretender. Para que não duvideis disso, e para que minha promessa seja acompanhada de um testemunho tal que ninguem lhe possa contestar a importancia, sirvo-me da mão de minha filha para traçar este empenho solemne. Bianca está pessoalmente animada dos mesmos sentimentos que eu,... eu ... »

Bianca levantou a cabeça, largou a pena e olhando fixamente para o pai, disse-lhe:

— A quem me faz Vmc. escrever assim?

— Pois não o advinhas?.... he ao conde de Carmagnola.

— Eu!... eu, escrever a esse homem? Oh! V. mc. não pensou bem nisso, meu pai.

— Pelo contrario, tenho reflectido maduramente. Pega na pena, minha filha, e continúa.

— Jámais!... jamais!

O olhar de Bianca brilhava de indignação e de altivez.

— Como quizeres, replicou friamente o duque depois de um silencio assás longo. Bem comprehendes praticando o esquecimento das injurias, não quero abdicar nem tua dignidade nem a minha. Carmagnola me escreve que amaldiçoa sua ingratidão para comigo, elle supplica-me que o restitúa á sua propria estima perdoando como a um filho desvairado. Elle lamenta principalmente ter perdido, por sua culpa, uma felicidade... Paro aqui.... pois vejo que te revoltas só a esta idéa e temo offender-te ainda dizendo-te com que linguagem apaixonada elle falla de seu amor e toma o céo por testemunha que para elle o maior dos supplicios he viver para o futuro longe de ti. Apezar de sua traição tão indigna, apezar do ultrage de que se tornou culpado para com a filha de seu bemfeitor, confessa que tinha crido na possibilidade de um perdão... Tu crêes o contrario... seja assim... não fallemos mais nisso.

O seio de Bianca battia com força; um combate violento se dava dentro della O duque fingio romper o colloquio.

— O que V. mc. me diz, meu pai, respondeu Bianca quasi sorrindo e fingindo indifferença, me parece mui estranho. Como! o conde de Carmagnola, essa alma soberba e indomavel, diz que me ama, que me ama sempre?

Visconti fez um signal affirmativo.

— Elle lhe escreveo isso, meu pai?

— Escreu-me, sim.

— Deixe-me ver sua carta.

Visconti que não tinha previsto esta exigencia, facil entretanto de presentir, se tivesse tomado em consideração a curiosidade feminina, fez um ligeiro sobresalto e mordeu os beiços, mas tornando logo a si, respondeo com o sangue frio que não o abandonava jámais, principalmente quando se tratava de sustentar uma impostura:

— Esta carta, minha filha, continha cousas de tal sorte graves que a prudencia me ordenava destrui-la. Eu a queimava, quando entraste.

— Ah! sim, he verdade, disse Bianca abaixando a cabeça.

E cahio em uma longa meditação.

Visconti observou-a com attenção e replicou com o tom mais paternal possivel:

— Vejo com dor, minha filha, que tomas isso muito a peito, e que fazes um monstro da cousa mais simples. De todas as propostas do conde de Carmagnola não tomei em consideração senão aquella em que tua felicidade me parecia directamente interessada, e chamei-te para conformar exactamente minha resposta com o teu desejo. Podes resolver o que bem te parecer, ninguem sabe que o conde de Carmagnola me escreveu, acaba pois essa carta ou rasga-a, aceita ou refusa a alliança que o conde nos offerece, assigna a paz ou mantem o estado de guerra, qualquer que seja á tua decisão, minha chara Bianca, podes ficar certa que não me opporei á tua vontade, e que farei o que resolveres.

As mais contrarias ideias se cruzavam no espirito da filha de Visconti e signaes visiveis traduziam sobre suas feições pallidas e moveis as angustias dessa luta interior. O olho de Visconti penetrava nesse coração, inteiramente cheio de uma paixão unica e sondava-lhe o recondito.

— Sinto verdadeiramente, replicou elle, ter distruido essa carta. O arrependimento de Carmagnola se exprimia nella em termos que me commoveram profundamente, e sobre os quaes me teria sido agradavel consultar-te. Parece-me que a verdade tem accentos a que não se póde resistir.... e difficilmente se faria uma ideia do enthusiasmo e ardor com que elle fallava de ti, de tua belleza, das saudades que levou de Milão.... Pela minha parte foi-me impossivel ler essas linhas ardentes sem ficar convencido de que esse era o fundo de seu pensamento e que elle te ama.... Oh! que elle te ama com um amor serio, infinito, sem limites... Bianca suffocava.

— Porém se não crês nesse amor, proseguio o duque mudando de tom, isto he com o tom mais frio possivel, senão crês nessas palavras que pareciam inspiradas pela paixão mais profunda e verdadeira, se sobre tudo não participas dessa affeição tão terna que elle parece ter-te para sempre consagrado, comprehendo que não possas perdoar-lhe um ultrage, cujo esquecimento completo exigiria talvez uma indulgencia excessiva, isto he, toda a abnegação de um coração.... igualmente enamorado.... O duque fez uma pausa que julgou necessaria ao successo de sua tactica, depois continuou vivamente:

— Dize, pois, amas.... ou não amas ao conde? Toda a questão está nisso.

A esta interrogação directa, cuja crueza Visconti procurou adoçar tomando o accento da bondade e fingindo depois arrumar alguns papeis dispersos, Bianca perturbou-se e levou a mão ao rosto como para occultar seu rubor. Ella não sabia o que respondesse, e todavia essa resposta transbordava-lhe do coração; mas a duvida, o temor, a vergonha mesmo a detinham ainda. Como acabaria esse combate estranho? A lembrança da injuria venceria acaso a esperança da felicidade? A palavra que ia sahir-lhe da alma seria por ventura o esquecimento ou a vingança? Bianca era mulher.... Bianca amava ... Ella foi clemente e boa: todos seus odios, todas suas desconfianças vieram fundir-se em um magnanimo perdão. Ella approximou-se da mesa e tornando a pegar da pena, disse:

— Dicte, meu pai, que eu escrevo.

-- Vejamos onde estavamos, disse o duque, cuja impossibilidade formava um contraste singular com a agitação da filha. Ah! he isso... « Bianca está pessoalmente animada dos mesmos sentimentos que eu e vos aceita por esposo. Ella pensou que a melhor prova que podia dar-vos de suas boas disposições para com vosco era escrever esta carta dictada por mim, e assigna-la comigo. »

Bianca estava extenuada; com tudo póde ainda traçar seu nome embaixo dessa pagina que continha em suas poucas linhas tantas angustias vencidas e tanta felicidade em esperança. O duque quiz ainda que ella mesma pozesse o sobre-escripto na capa, ella obedeceu, mas depois deste ultimo esforço vergou debaixo do peso da provação porque acabava de passar, e sentio que tinha necessidade de retemperar sua alma na solidão e nas lagrimas. Ella passou os braços em torno do pescoço de seu pai e dando-lhe a fronte a beijar, sahio.

Então o duque sorrindo, traçou por sua vez uma palavra á pressa, ajuntou-a á carta escripta pela filha, e tendo envolto tudo em novo papel, tocou a campa.

-- O correio está ainda ahi?

-- Sim, senhor.

-- Toma esta mensagem e diz-lhe que deve ser entregue amanhãa antes do fim do dia ao Sr. Ugo Simonetta, procurador da senhoria de Veneza. Vai-te!

(*Continuar-se-ha.*)

pector convidar as pessoas que quizerem comprar estes saques, para que lhe apresentem suas propostas, até o dia 25 do corrente, em carta fechada. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de setembro de 1852. — O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Publicação litteraria.
Sahio a luz.
28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

NONA RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado 25 de setembro de 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena, o muito applaudido drama,

A SENTENÇA
OU
O Tribunal do Jury.

Em seguida a senhora D. Carmela, e o Sr. Monteiro, cantarão o dueto
As trombetinhas.
Rematará o espectaculo com o muito applaudido dueto
O meirinho e a pobre,
cantado pela senhora D. Maria Amalia e o Sr. Costa.
Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

BAHIA.
O bem conhecido hiate nacional Amelia, de primeira marcha, segue em poucos dias para a Bahia, por já ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o mestre a bordo.

-- Para o Rio de Janeiro, seguirá com a maior brevidade, o brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

-- Segue nestes dias para a Bahia a Garopeira Livração, de muito boa marcha: para o resto da carga, trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

Para o Ceará
Segue com brevidade por ter parte da carga o patacho Santa Cruz; para o resto e passageiros, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Ceará sahe com brevidade o hiate Novo Olinda: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Para a Bahia
Sahe em poucos dias o veleiro hiate Caprichoso, o qual tem a maior parte de carga prompta; para o resto della, e passageiros para o que offerece bons commodos, trata-se com L. J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Leilão.

-- O leilão de fazendas de L. Bruguiere, fica transferido para o dia que se annunciar.

-- Para maior commodidade, o Sr. Henry Christophers mudou a mobilia da sua casa de campo, para a rua do Trapiche Novo do Recife, onde morou o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, e se fará o leilão da mesma, por intervenção do agente Oliveira, no sabbado proximo, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, e declara, que a mesma consiste em cadeiras e mesas de differentes qualidades e feitios, marquezas, commodas, lavatorios, toucadores, camas de ferro e de pao, consolos, guarda louça, aparador, quadros, facas e garfos, louças, livros impressos em differentes idiomas, algumas obras de prata, um violão de chaves, uma caixa de tartaruga para rapé de delicado lavor; assim como de tres espingardas de dous canos, pistolas de um e seis tiros, cavallo, sellins para montaria de senhora e de homem, um piano em meio uso, proprio para um principiante aprender, e muitos outros artigos de valor e utilidade.

-- Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberts, no dia sexta-feira, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, do seguinte:—mobilias para sala, gabinete, quartos, sala de jantar, cosinha etc., etc.; assim como louça, vidros, candieiros, candelabros, filtradeiras, quadros com estampas, e outros muitos objectos que valem apena serem arrematados, e ao meio dia em ponto irá a leilão tres burros grandes chegados de Buenos-Ayres, proprios para carro

Avisos diversos.

-- Candida Maria da Paixão Rocha professora particular, approvada pelo governo, continúa a receber meninas, a quem ensinará as materias proprias da educação primeira das senhoras, e reside na rua do Vigario, segundo andar do sobrado n. 14.

— Tendo-se finalisado a discussão do projecto de estatutos da companhia de Seguros Maritimos, o secretario da reunião, convida aos senhores accionistas, a comparecerem á eleição da mesa e dos directores, na conformidade do artigo 40, no dia segunda feira 27, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões do banco de Pernambuco, na rua do Trapiche.

-- A mesa regedora da irmandade da Santa casa da misericordia de Olinda, novamente convida a todos os devedores da mesma Santa casa, a virem solver os seus debitos dentro de 30 dias desta data; passados os quaes sem nenhum resultado, como aconteceu com o primeiro annuncio este anno repetidas vezes publicado, serão ainda pela terceira vez, e por este mesmo canal, chamados ditos devedores pelos seus nomes, com declaração das quantias devidas e do tempo, que he desde um até cem annos; e em seguida (a fechar ainda este ultimo recurso) se procederá pelos meios judiciaes. A mesa actual esta na firme resolução de empregar todos os esforços ao seu alcance, para evitar, que, depois de ter inhabilitado tão pio estabelecimento para satisfazer aos fins de sua instituição, desabe o proprio edificio, que ameaça ruina; e pois no cumprimento de seus sagrados deveres espera em Deos, que não incorrerá em criminosas condescendencias. Para os devedores de fóra da provincia, ou mesmo dos lugares mais longinquos desta; o praso do ultimo appello aos meios de brandura, será de 90 dias. — José Eustaquio Maciel Monteiro, escrivão da santa casa.

-- Precisa-se de um menino, de 10 a 12 annos, dos chegados ha pouco do Porto, para caixeiro de uma venda: no aterro da Boa Vista n. 70.

-- Precisa-se de um rapaz, que tenha bastante pratica de loja de miudezas, para tomar conta de uma loja por balanço, preferindo-se um que entre com alguns fundos, para se lhe dar sociedade: quem quizer, annuncie.

— Precisa se alugar uma preta captiva, já idosa, ou mesmo forra: na rua do Cabugá n. 1 C, loja de miudezas.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Zacarias, de 25 annos; Adriano, de 18 annos, e Cosmo, de 10 annos, todos creoulos.

-- O Sr. João Antonio Machado tem uma carta de importancia, para se lhe entregar pessoalmente, no segundo andar do sobrado n. 10, da travessa de S. Pedro.

-- Arrenda-se um optimo sitio, com muito boa casa para grande familia, na estrada do Monteiro, sendo dito arrendamento por festa, ou annualmente: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova n. 52, terceiro andar.

-- Quem precisar de uma ama secca, para casa de portas a dentro, de muito boa conducta: dirija-se a rua das Flores, casa n. 29.

-- A viuva de José Joaquim Fernandes avisa a todos seus credores, para comparecerem hoje as 4 horas da tarde, na taberna da rua dos Açougueinhos n. 20, para a vista do balanço tomarem conta, em consequencia de não poder continuar.

-- Precisa-se fallar com João Felix do Nascimento, a seu interesse: na rua da Moeda n. 25.

-- O Hospital de Caridade, precisa de um enfermeiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao regente do mesmo hospital.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa: na travessa do Corpo Santo n. 29.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de hortaliça e de plantação de capim: na rua do Vigario n. 4.

-- Guilherme da Costa Corrêa Leite, responde que póde ser procurado no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 17, primeiro andar.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro as escravas, mulatas, de nomes Thereza de 26 annos, Maria de 7 annos, e Thereza de 18, pertencentes a João Antonio Alves de Brito.

-- Quem precisar de um criado para uma casa, dirija-se a rua do Mondego, casa n. 49.

-- Precisa-se de uma preta que venda na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua Direita n. 69.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Aluga-se uma casa de sobrado, primeiro ou segundo andar, em qualquer rua do bairro de Santo Antonio, pelo preço de doze mil réis.

-- Quem quizer uma ama para cosinhar, procure atraz do quartel de policia por cima do bilhar.

-- Hoje (24) se ha de arrematar as 4 horas da tarde, no aterro da Boa-Vista, á porta do quarto supplente do juizo de ausentes o senhor José Pires Ferreira, por ser a ultima praça, as dividas do finado Gabriel Gonçalves Lomba, por execução dos seus credores.

-- Pelas 7 horas da tarde de 22 deste mez de setembro, desappareceu da Passagem da Magdalena, da casa de José Antonio Bastos, um escravo pardo, claro, de idade 22 annos, sem barba, cabello pouco torcido, encrespado, cheio do corpo, altura regular, era bulieiro, sahio calçado com sapatões, tem os pés grandes, chama-se Manoel, he natural de Iguarassu': quem o pegar póde leva-lo a casa de seu senhor dito Bastos, na Passagem da Magdalena, ou no Recife no escriptorio do mesmo, na rua da Cadeia n. 34.

-- Precisa-se de um pequeno chegado ultimamente: no aterro da Boa-Vista n. 24, se dirá quem precisa.

-- Eu abaixo assignado, aviso que o senhor Manoel Fernando Ribeiro, deixou de ser meu caixeiro. Adèle Poisson.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 9, da rua da Moeda, com commodos para grande familia; a tratar no armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia.

-- Arnaldo Alberto Rodrigues, retira-se para fóra da provincia.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na fórma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay. — Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, vá terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter ( ) acções de valor de 2 mil libras esterlinas cada uma; e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro do periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde ja entendido que cessara todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro, data, moradia, profissão ou occupação.

-- Desappareceu a 21 do corrente uma escrava, creoula, de idade 14 annos, de nome Joanna, rosto comprido, nariz chato, olhos fundos, cor fula, peitos pequenos, secca do corpo, mãos e pés grandes; levou vestido encarnado desbotado, com babados grandes por baixo; a mesma não sabe caminho; procura o engenho Bem-Fica de Ipojuca, donde foi: quem souber ou pega-la, leve na rua Augusta, junto do sobrado amarello n. 4, que se gratificará generosamente.

-- Desappareceu no dia 22 do corrente uma preta, creoula, de nome Luzia, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, a qual sahio para a rua com tabuleiro de vendas, e levou vestido rouxo e panno da costa azul com matames; adverte-se que esta escrava foi de Panellas de Miranda, e comprada nesta praça no dia 27 de agosto proximo passado, aos senhores Bastos & Guimarães, com venda no oitão do Livramento: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua apprehenção; quem a pegar, leve-a a rua Augusta n. 22, que será recompensado.

-- Para passar a festa, um bonito cabriolet usado, muito seguro e moderno, por 250,000 rs., com todos os seus aparelhos quasi novos; a fallar no aterro da Bôa-Vista n. 22, loja de chapéos de sol. Na dita loja ha tambem um pequeno globo moderno, para alumiar uma sala elegante.

-- Aluga-se uma boa casa na Passagem da Magdalena, travessa dos Remedios, pertencente aos herdeiros do finado Queiroz Fonseca, tem excellentes commodos, tres salas, nove quartos, cosinha fóra, cocheira, casa para pretos, estribaria para cinco cavallos, arvoredo de fructo, e um pequeno viveiro: quem pretende-la, dirija-se a travessa da Madre de Deos, armazem de couros salgados, a fallar com Francisco de Paula Queiroz Fonseca.

-- Segunda-feira, 27 do corrente, as 4 horas da tarde, na rua de Hortas, na praça do doutor juiz de orphãos, se ha de arrematar o preto Antonio, penhorado por Francisco Pedro Ferreira, a Viuva & Filhos de Canuto José Velloso da Silveira.

-- No dia 29 do corrente ao meio dia, depois da audiencia do senhor doutor juiz municipal da segunda vara, na casa da mesma audiencia, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a casa terrea da rua do Sebo n. 15, outra dita na rua da Conceição n. 29, e outra dita em armazem no becco do Tambiá n. 14; todos na Boa-Vista, por execução de Luiz Gomes Ferreira contra os herdeiros de Praxedes da Fonseca Coutinho, escrivão Santos.

Aviso.
Philippa Josepha Prazeres dos Santos, professora particular provisionada, participa aos pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que mudou sua aula da rua da União, para a praça da Boa-Vista n. 17, e continúa receber meninas externas e pensionistas, para educa-las em grammatica portugueza, doutrina christãa, contar as 4 especies, bem como sommar complexo, juros, companhia, regra de tres, costura chã, bordados, marcar de todas as qualidades e labyrintho.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

MANUAL DO DR. JARH,
TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.
16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

-- Aluga-se uma casa em Santa Thereza de Olinda, junto a do Sr. Catão, ou troca-se por outra nesta cidade, ou suburbios: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Precisa-se alugar uma ama com bom leite e sem filho, para criar: a tratar na rua do Sol n. 23, primeiro andar.

-- Na rua do Trapiche n. 5, precisa-se de um bom cosinheiro nacional ou estrangeiro, e até mesmo escravo; promette-se bom ordenado.

-- Aluga-se para o serviço de uma casa de pouca familia, uma escrava, ou mulher forra, paga-se bem: no becco do Encantamento n. 39.

CHAPRONT & BERTRAND
RELOJOEIROS FRANCEZES,
Na praça da Independencia, loja que foi do senhor Merós,

Receberam de Neuyork um rico sortimento de relogios americanos de differentes gostos, uns com um dia de corda, outro com corda de oito dias; uns com campainha, outros com arames, e alguns de espertadores; esses relogios encommendados por elles mesmos, são afiançados por muito superior em qualidade a todos aquelles que chegaram até agora. Chapront & Bertrand approveitam esta occasião para lembrar aos habitantes desta provincia, que fazem sempre com muita brevidade e com tanta perfeição como na Europa, qualquer concerto que seja de relogio.

-- José Caetano Vieira da Silva vai a Bahia tratar de negocios, donde pretende voltar no seguinte mez, e não podendo pessoalmente despedir-se das pessoas de sua amizade, lhe pede desculpa desta falta.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva; na rua da Cadeia do Recife n. 53, primeiro andar.

-- A pessoa que tem procurado por este Diario, parentes do fallecido alferes de ordenanças João Nepomuceno de Faria, existe D. Claudina Rosa Telles de Faria, filha dos fallecidos Manoel Dias de Faria, e Francisca Telles de Menezes: na rua da Concordia n. 3, ou na praça da Independencia n. 22.

-- Aluga-se um quintal, na rua da Guia, proprio para estribaria, por já ter telheiro feito, e tem boa cacimba com agoa: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 2.

-- Domingos Alves Matheus, tendo recebido de Hamburgo, pela escuna Dania, a bem conhecida agoa de Seltz em botijas, vende a vontade dos compradores, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

-- José Saporite, como administrador da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, convida aos credores deste, para que lhe apresentem os titulos de suas dividas, afim de que, sendo verificados, se proceda a classificação que he determinada pelo codigo commercial.

Gabinete portuguez de leitura.
Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo para se reunir em sessão extraordinaria, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

-- Precisa-se alugar por tempos, uma preta escrava, que saiba perfeitamente cosinhar o diario de uma casa, e comprar os respectivos arranjos; da-se, além do sustento, de vestir e 10,000 rs. mensaes: na travessa da Casa Forte do Arraial, no sitio que foi do senhor Paulino.

-- Precisa-se de um menino de idade 10 a 14 annos, embora não tenha habilidade; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 25.

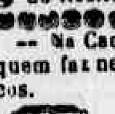
Ao publico.
Na rua do Collegio, botica n. 18, continua-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos seccos e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso, e que até o presente ainda não falharam; he preparação do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, e só se vende unicamente neste lugar; aonde tambem existem duas obras de Almeida para vender, sendo um tratado de inflammações, e medicina operatoria.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 42, sobrado de dous andares.

O consultorio homœpathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde ja foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœpathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Na Cambôa do Carmo n. 3, se dirá quem faz negocio com vencimentos publicos.


Aluga-se uma casa terrea com commodos para grande familia, na rua Imperial ao pé da fundição do senhor Leal, tem grande terreno para plantar, e o dono comprometté-se a cerca-lo, logo que ache alugador para casa, tambem tem um grande viveiro, que só lhe falta a porta d'agoa, e que tambem o dono a mandará pôr: a tratar na rua do Crespo n. 16, loja da esquina.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço; paga-se bem: das Cinco Pontas n. 98.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assas conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; esta mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente emprehender quaesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se encaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

AGENCIA DE NEGOCIOS ENTRE O BRASIL E Portugal.
Escriptorio na villa do Cabo, rua da matriz, primeiro sobrado a direita.

Delegado, o bacharel João Paulo Monteiro de Andrade.

A agencia promove os interesses licitos, tanto dos subditos brasileiros no reino de Portugal, como dos subditos portuguezes no imperio do Brasil; prosegue reclamações de particulares que hajam de ser feitas em ambos os paizes; tenta composições, instaura e segue procedimentos judiciaes; procede á pesquizas acerca da existencia, mudança de domicilio ou fallecimentos; sollicita o cumprimento de rogatorias, manda assistir á praças; agencia compra e venda de predios urbanos ou rusticos; vigia por interesses de herdeiros; faz manifestos e registra hypothecas; administra casas e propriedades; cobra rendimentos e juros; manda tirar folhas corridas, passaportes e documentos das estações publicas; requer quaesquer pretenções justas do governo; recebe consignações e faz cumprir ordens commerciaes; compra e vende papeis de credito fazendo transacções de banco etc. A direcção central tem sua séde em Lisbôa, presidida pelo senhor conselheiro doutor José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha; e a direcção geral no Rio de Janeiro, presidida pelo senhor doutor Adriano Ernesto de Castilho Barreto: são advogados da empresa em Lisbôa os senhores doutores João de Deos Antunes Pinto e Gasper Joaquim Telles da Silva; o correspondente nesta ultima cidade he o senhor Thomaz Antonio de Paiva, rua do Ferregial de cima n. 2. Ao senhor doutor Adriano de Castilho, como director geral da agencia, cabe o direito de estabelecer delegados nos pontos do imperio que os precisarem, em conformidade com a autorisação que lhe confere o artigo 27 dos estatutos. E pelo mesmo senhor director foi nomeado delegado da agencia na comarca do Cabo o bacharel promotor publico da mesma, João Paulo Monteiro de Andrade, que procurara empregar todos os esforços para levar a effeito as condições fixadas no regulamento respectivo. As pessoas, pois, que tiverem interesses á tratar por meio da agencia, poderão dirigir-se ao escriptorio que elle tem estabelecido em casa de sua residencia, na villa do Cabo, rua da matriz, primeiro sobrado a direita, das 9 horas da manhãa até as 5 da tarde.

Irmandade do Glorioso Patriarcha S. José da Agonia, erecta no convento de Nossa Senhora do Carmo.

A commissão nomeada para receber as cotas para a construcção das catacumbas, roga aos seus amados irmãos que ainda não deram sua cota, hajam de o fazer, pois que muito preciso he a conclusão das referidas catacumbas; e pede o thesoureiro da dita irmandade a todos os irmãos que já deram sua cota, e que ainda não tenham seu competente conhecimento, tenham a bondade de dirigir-se a rua Direita n. 16, para receberem.

Compras.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se um milheiro de telhas servidas; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Praia de Santa Rita, defronte da ribeira do peixe, casa n. 1

-- Compra-se uma casa terrea em qualquer rua do bairro de Santo Antonio: quem tiver dirija-se a rua do Queimado n. 6, loja, que se dirá quem compra.

-- Compra-se uma canoa que conduza pelo menos um milheiro de tijolos de alvenaria: quem a tiver annuncie.

-- Compram duas duzias de taboas de refugo, que sirvam para assoalho ordinario; quem tiver annuncie.

Vendas.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. [illegible]o, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Potassa americana.
No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc. ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Taixas para engenhos
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Vendem-se a 1,200
Gigos com batatas muito novas, das ultimas chegadas das ilhas, a preço de 1,200 rs. a arroba, os gigos são de differentes tamanhos: no caes da alfandega, armazem da esquina, e na travessa de Madre de Deos, armazem n. 16.

Carnauba de primeira sorte.
Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

-- Vende-se um dos seguintes predios, ou permuta-se por algum engenho perto da praça, uma casa onde mora o Illm. Sr. Barão de Capibaribe n. 28, junto a botica da Boa-Vista, uma dita na rua da Cruz do Recife n. 32, e o sitio da Passagem da Magdalena, onde mora o o senhor Fenton, todos em chãos proprios: a fallar na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido ecoado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se dous molecotes de 18 a 20 annos, de bonitas figuras, um preto bem corpulento e sadio, bom para armazem de assucar, dous ditos bons para todo o serviço, duas pretas boas quitandeiras e que lavam, um preto de meia idade, bem robusto e bom para sitio: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Vende-se a armação da loja da praça da Boa-Vista, muito propria para sapatos, charutos, etc. etc.: quem pretender, dirija-se a loja de sapatos de uma porta, junto a mesma que se vende, que achara com quem tratar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Salsa de Sands.
Rua larga do Rosario n. 36.
Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, parida de pouco tempo, com bastante leite, e propria para criar, boa cosinheira, costureira e engommadeira, sem vicio, nem achaque, a excepção do defeito em um dos quartos, o qual a não prohibe de fazer todo o serviço, além de não ser de risco algum: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 25, segundo andar.

Pianos.
Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro.
As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.
Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se um cavallo, ensinado para carro de 2 e 4 rodas: na rua do Vigario, armazem n. 7, se dirá onde se acha.

-- Vende-se uma canoa de carreira, já prompta, por barato preço: no armazem de madeira, no porto da rua Nova.

-- Vende-se um escravo creoulo, bom official de carpina, ainda moço: na rua de Apollo, armazem de Barboza & Oliveira.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas creoulas, peritas engommadeiras e cosinheiras, cosem chãa e lavam de sabão; uma linda mulatinha de 12 annos, propria para ser educada; duas pretas creoulas, chegadas do mato, com algumas habilidades, cada uma dellas tem um filho moleque de 1 a 3 annos, muito lindos; uma creoula de 16 annos, e duas ditas para todo serviço da praça e de campo.

-- Vendem-se duas negras, sendo uma da Costa, de bonita figura, e outra creoula de 12 a 14 annos de idade, boas peças e com habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 66.

-- Vende-se um rico piano, de mesa de jacaranda, o mais excellente em vozes e construcção, que póde haver e por commodo preço: na rua das Flores, casa n. 21.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras, de bom gosto, uma cama de armação, nova, com colxões: na rua das Flores, casa n. 21.

Casa feliz, na praça da Independencia n. 36.
O cautelista da casa acima, annuncia ao respeitavel publico, que as suas cautelas são da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andarão no dia 26 do proximo outubro, deste anno.

Preço das cautelas.

Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

--Vendem-se dous bonitos molecotes, vindos do Apudi, de idade 18 a 20 annos: na rua do Aragão n. 19, a fallar com Domingos Velho Barreto.

Vende-se uma das melhores loja da rua Nova.
Vende-se a loja de moda e fazendas francezas da rua Nova n. 10, por o dono querer retirar-se; a quem convier este negocio, póde dirigir-se a mesma loja para tratar.

-- Vendem-se quarenta e tantos volumes de diversas obras de direito, pela quarta parte do seu justo valor, por estarem com algum uso: no becco das Barreiras, casa grande de dous portões.

Na nova loja da rua do Crespo n. 9.
Vendem-se as seguintes fazendas:—atoalhado de algodão de 8 1/2 palmos de largura, pelo barato preço de 1,400, dito de 6 1/2, a 1,200, dito de 4, a 800 rs., dito de 3 1/2, a 400 e 500 rs. a vara, córtes de cambraia de babados, superior fazenda, a 5,000 rs., damasco de algodão com 7 palmos de largura, a 1,280 e 1,300 o covado, lenços de seda superiores, por 2,000 e 2,200, cambraias para cortinados com vara de largura, e com 20 varas, a 12,500 e 13.000 rs.; e outras muitas fazendas de gostos modernos, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se palitós de brins e alpakas mescladas, bem feitos e por preço muito em conta: na praça da Independencia n. 3.

-- Vende-se um escravo creoulo, de 20 e tantos annos, bom official de alfaiate, e optimo para bulieiro, ou pagem: no Livramento, loja das seis portas.

-- Vende-se um terreno, no becco do Ferreiro, nos Coelhos, com 25 palmos de frente e cento e tantos de fundo, proprio para edificar uma pequena casa: a tratar no Livramento, loja das seis portas.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca; taboas de forro de pinho; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras; arcos para barricas; uma soleira; dois maineis; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— **Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.**

Atoalhados de linho,

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um rico sortimento de atoalhados adamascados, de puro linho, consistindo em toalhas de varios tamanhos e em peça para varas, sendo tambem de varias larguras, guardanapos da mesma fazenda, e tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

— **Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.**

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

— **Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.**

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, a entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes àquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que, não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Em consequencia de se ter fexado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre de Deos n. 1, e vende-se a 5$000 o vidro.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

A dinheiro a vista, garrafas grandes a 5,500 rs, e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PHTISICA PLEURITICA.

Esta variedade da phtisica provém de um derramamento de inflammação chronica da pleura na cavidade do peito. A medida que se opéra o derramamento, vai o pulmão affastando-se cada vez mais da superficie do thorax, sendo gradualmente comprimido pelo fluido accumulado, até ficar reduzido a mui pequenas dimensões e mais ou menos desorganisado na sua estructura. Ao passo que isto acontece, sobrevem as vezes ulceração em algumas partes da pleura pulmonar e na substancia correspondente do pulmão, praticando-se assim uma abertura para os bronchios pela qual se descarrega, por meio da tosse ou expectoração, o fluido sero-purulento derramado. Quando isto se realisa, sobrevem uma febre irritante, com suores nocturnos, tosse frequente, magreza, e. n'uma palavra, todos os symptomas usaes da phtisica. Esta variedade d'ella he geralmente consequencia do pleuriz. He caracterisada por uma oppressão que se sente no peito ao deitar, respiração difficil e appressada ao subir escadas, ou ao fazer qualquer esforço muscular, somno breve e agitado, tosse titilante aggravada ao deitar, accessos de respiração oppressa e appressada depois de fallar, e geralmente mais ou menos sensibilidade na parte affectada do peito. O doente acha-se mais a commodo estando sentado, e pedindo-se-lhe que respire com fôrça, fa-lo-ha de pé, com pequena difficuldade apparente; porém, estando deitado, queixar-se-ha de dôr, oppressão, sensibilidade, peso, ou algum outro incommodo no peito. A morte occorre muitas vezes subitamente e he quasi invariavelmente precedida por consideravel inflammação dos pés e pernas. Em alguns casos, depois do fluido derramado ter sido descarregado atravez do pulmão, a molestia não progride e o doente recupera, até certo ponto, a saúde. Quando isto acontece, a parte do peito affectada contrahe-se manifestamente, formando aquillo que Laennec descreve debaixo do nome de peito contrahido. A menos que se obste aos progressos da molestia, a difficuldade tomar a respiração vai crescendo até que afinal o doente não póde estar deitado e fica n'esse estado até morrer.

Para a phtisica d'esta especie, o effeito do Xarope do Bosque he admiravel. Além de ser um poderoso agente expectorante, possue em grão eminente propriedades diureticas, e, sarando o pulmão e a pleura, promovendo a secreção da urina e fazendo-a correr em abundancia, cura rapidamente o enfermo.

— **Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.**

Chapeos de castor branco.

Continua-se a vender chapeos de castor branco, boa fazenda, e por commodo preço: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Palitós baratos.

Vendem-se palitós de panno preto fino, e de cores, por barato preço, para acabar com elles: na loja do sobrado amarello, nos quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa: na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

Fumo em folha.

Vendem-se fardos com muito bom fumo em folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Amorim, armazem n. 41.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba, em conta, para concluir; na rua do Burgos no Forte do Matto n. 31, padaria. Na mesma precisa-se de um forneiro que seja perito na sua arte.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um bonito moleque de 14 annos, creoulo, proprio para embarque, pagem, ou officio: na rua larga do Rosario n. 35, loja.

Fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono d'este estabelecimento acima mencionado, tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernamburo, particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de seda e panninho ou peça, para quem quizer mandar cobrir armação servida, faz-se todas as qualidades de concertos; todo o objecto acima mencionado, vende-se em grosso e a retalho, por preço commodo, que agrada ao freguez a vista da fazenda.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo e Filhos, no Penedo.

Acaba de chegar uma porção deste já bem conhecido e approvado azeite, e os fabricantes promettem ter sempre o deposito abastecido para melhor certeza e commodo dos freguezes: vende-se na rua do Amorim n. 55 armazem de J. J. Tasso Junior.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: na rua do Vigario n. 7, armazem de Rego & Companhia.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa a 240 rs. a libra.

Na rua do Apollo, armazem de assucar n. 2 B, de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro.

Sebo refinado.

Na rua Direita n. 59, vende-se sebo refinado, por preço commodo.

-- Vende-se um rico realejo, com 5 celindros, com campas e zabumba, composto de mui variadas muzicas escolhidas, e tambem permuta-se por um piano: na rua das Flores, casa do Sr. Tresse, organista, ou na rua da Cruz n. 34.

-- Vendem-se os excellentes queijos de manteiga do Seridó: no becco da Bomba numero 4.

Loteria de N. S. do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e nos lugares do costume, e de novo, na cidade de Olinda, nos quatro cantos, casa do senhor João do Sacramento Damasio, estão a venda um completo sortimento das muito acreditadas cautelas da dita loteria, cujas rodas o thesoureiro espera fazer correr no dia 30 do corrente, se os amantes deste jogo concorrerem a dar extracção aos bilhetes.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigecimos	500

Pannos para cima de mesa.

Vendem-se pannos para cima de mesa, de casemira, com lindos desenhos, superior fazenda e muito modernos, sendo de varios tamanhos, e por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Loteria de N. S. do Rosario.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda no lugar do costume, nesta praça; na cidade de Olinda, nos quatro cantos, casa do senhor João do Sacramento Damasio: o thesoureiro roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar os bilhetes para ter o devido andamento das rodas no dia 30 do corrente, sem o que não poderão andar no referido dia.

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Burros.

Vendem-se burros manços e gordos, e alguns muito passeiros: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se um deposito de charutos, com armação, proprio para miudezas, ou qualquer estabelecimento: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 116.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

— **Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.**

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— **Na rua do Crespo, loja amarella n. 9, vendem-se cortes de casimira superior, pelo diminuto preço de 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; panno mesclado para palitós, por 2,000 e 2,500 rs., o covado; cambraias finas de cores, por 600 rs. a vara: ainda existem algumas peças de cambraia de salpicos, das já annunciadas, por 3,000 rs., e outras muitas fazendas de gosto modernos, que se vendem por menos preço, do que em outra qualquer parte.**

-- Vende-se um preto de 30 annos de idade, pouco mais, ou menos, cosinheiro e caiador: na rua de S. Francisco, casa apalaçada, até as 9 horas.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se um excellente methodo para violão, perfeitamente novo, por menos da metade do seu valor: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Nova fabrica.

Em a nova fabrica de chocolate de saude homeopathico, approvado e applicado pelos senhores doutores da homeopathia, na rua das Trincheiras n. 8, se encontra mais o seguinte:—o grande chocolate fino amargo, para regalo, chocolate entre fino temperado, tambem para regalo, dito de musgo eslandigo, dito ferreginoso para quem padece de obstrucção, dito de canela peitoral, dito para o diario, chá da India, dito preto homeopathico, farinha do Maranhão, café puro muido, café de cevada, dito em grão, charutos da Bahia superiores, e mais generos, e vende-se um torrador de café novo.

-- Vende-se um sitio em chãos proprios, com boa casa de pedra e cal, cacimba de boa agoa e tanque, com diversos arvoredos de fructos, na estrada do Arraial, cujo divide pela estrada, com o sitio do senhor Elias Baptista; tambem se permuta por uma casa terrea nesta cidade, ou arrenda-se mensalmente; quem pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro do lado da Viração. casa n. 19, ou no mesmo sitio.

-- Vendem-se quatro escravos, a saber: uma bonita cabrinha, propria para mucamba, por ter 14 annos, saber cozer, e não ter vicios; duas pretas boas cosinheiras, lavadeiras e quitandeiras, e um bonito moleque de 13 annos para pagem, officio, ou embarque, tudo barato que he para liquidar: na rua larga do Rosario n. 35.

-- Vende-se uma pedra de marmore, que dá uma excellente mesa: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 20, no escriptorio dos senhores Avriaes, que ahi achará com quem tratar.

-- Vendem-se duas negrinhas, com idade de 9 a 11 annos, muito proprias para se educar, por serem muito lindas; uma mulata recolhida, de idade 20 annos, com todas as habilidades precisas para uma casa de familia; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua Velha n. 55, casa terrea.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Rua do Crespo n. 9

Vendem-se riscadinhos francezes, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado, lenços de seda para algibeira, a 610 rs., casemira preta de superior qualidade, a 2,400 rs. o covado, córtes de brim francez de gostos modernos, a 3,000 e 3,200 rs.

-- Vendem-se tres vaccas boas leiteiras e acostumadas ao pasto, duas sem bizerro, e uma com bizerro, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, loja de seleiro de Manoel Goelho da Silva, se dirá quem vende.

-- Vende-se por menos de seu valor, um terreno com a frente para a rua de João Fernandes Vieira, que vai da Soledade para o Manguinho, e dá os fundos para a estrada nova que fez o senhor Herculano Alves da Silva que tambem vai para o Manguinho, cujo terreno tem 58 palmos de frente, e 1940 de fundos, sendo os 58 palmos de frente e 856 de fundos do principio da estrada de João Fernandes Vieira, foreiros a irmandade de Nossa Senhora da Soledade; e dos mesmos palmos de frente da outra estrada nova do senhor Herculano, e 590 de fundos proprios, com casa no centro de pedra e cal, cacimba de muito boa agoa de beber, todo cercado, e com muitos arvoredos de fructos, etc. etc.: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 15, que se dirá quem vende.

Novena do Rosario

Vende-se por 320 rs. um livrinho que contém a novena de Nossa Senhora do Rosario, accrescentada com a noticia resumida das indulgencias que lucram os seus confrades, um offerecimento e meditações dos seus terços, responso de Santo Antonio, modo de visitar a igreja em dia de jubileu, ou de indulgencia, e oração para alcançar a pureza: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Vende-se uma taberna, na rua das Cruzes n. 20; a tratar na mesma.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Lindas serpentinas de bronse douradas de 4 luzes, lanternas de vidro com pes lapidados de todos os tamanhos e de varios preços, ditas com pés bronseadas a 8,000 rs. o par, lindas capellas brancas para noiva, meias de seda brancas e pretas de peso para senhora, sapatos de setim brancos recebidos pelo ultimo navio de frança, luvas de todas as qualidades e de todos os preços, ditas pretas e de pelica para meninas de qualquer idea, chapeosinhos de seda para bautisados a 5,000 rs., bonés de palha da Italia para homem a 2,000 rs., bicos de blonde pretos e brancos, fitas riquissimas lavradas e lisas, tudo por preços que não desagradarão aos compradores.

Ao bom e barato.

Na rua da Cadeia Velha n. 33, ha para vender, peças de muito bom algodão da terra, com 50 varas, pelo diminuto preço de dez mil rs.

-- Vende-se uma negra com uma cria de dous annos, com bom leite, e em abundancia, e tambem se troca por uma outra negra que seja moça, e que saiba vender na rua, embora não tenha habilidades: na rua Direita n. 5, segundo andar.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Acham-se expostos a venda, na afortunada casa de cambio, da rua da Cadeia do Recife n. 24, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quinta loteria da fabrica de Vidros, e quarta da Fiação.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente as 6 horas da tarde um preto pertencente a Vicente Ferreira da Costa, morador na rua do Hospicio com armazem e escriptorio na rua da Madre de Deos no Recife, côr preta, baixo, grosso, com falta de um dente na frente, alguma cousa cambado das pernas, pés chatos e bicudos, parece ser creoulo, e representa ter 24 annos de idade, tem alguns signaes nas costas de nação, falla bem e descançado; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha; este preto foi comprado na Parahyba: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, a captura deste preto, pelo que será gratificado.

-- Fugio da casa de Antonio Alves Barboza, no dia 8 do corrente, um escravo creoulo de nome José, official de carpina, do mato, que representa de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, grosso do corpo, pouca barba, rosto redondo, hombros largos e pés grossos, falla muito descansada, tendo nas costas antigos signaes de castigos que tem recebido em poder de outros senhores; levou calça de brim e camisa nova de algodão da Bahia, chapéo de couro: roga-se ás pessoas que delle tiverem noticia, de fazem-no apprehender e manda-lo á rua do Apollo, armazem n. 30, onde se pagarão todas as despezas.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presuma-se que elle procuro a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, fim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 35 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que sera recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceram de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, fundiado junto a ponte do Recife, dous escravos, pretos, por nomes Bento e Samuel; o primeiro em 16, he natural do Ceará, e tem os signaes seguintes:—alto e bonita figura, fulo, pouca barba, e costuma trazer rapada, faltam-lhe os dentes da frente, e tem uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos de idade; o seguudo em 21 tambem do corrente, parece ter 20 annos, falla intelligivel e descançada, sem barba, rosto redondo, beiços grossos, trajava calça branca, camisa azul e carapuça de panno: quem os pegar, queira conduzi-los a rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem de Balthar & Oliveira, que receberá a gratificação acima.

-- Do engenho Santa Cruz (mais conhecido por Cabeça de Porco), sito na freguezia de Uua, desappareceu no dia 16 de agosto, o escravo Nicoláo, creoulo, de idade 30 a 35 annos, altura regular, grosso, um pouco papxolla, e falla um pouco aportuguezada. Não se sabe onde anda, mas suppõe-se andar no Recife, onde já d'outra fugida foi preso, e tem parceiros e parentes n'um sitio na estrada dos Afflictos, e n'outro no Remedio: quem delle der noticias, ou leva-lo ao mesmo engenho a entregar ao administrador, ou aqui no Recife a seu senhor, no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, ou no Manguinho, sitio que foi de Francisco Manoel da Silva Tavares, que sera gratificado.

- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Joaquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrises de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usará; he bem falante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO